

Salão do Imobiliário e do Turismo Português em Lyon
3, 4 e 5 de julho
 Lyon Centre de Congrès

- 06** **Clandestinos.** Quatro camiões da empresa portuguesa Patinter foram ocupados por clandestinos em Calais, que queriam passar para a Inglaterra.
- 13** **Livro.** O livro "Portugal, entre Terra e Oceano" do fotógrafo Francesco Carovillano e do jornalista Carlos Pereira foi apresentado em Paris.
- 15** **Medalha.** O fadista Carlos do Carmo recebeu a Médaille de Vermeille da Mairie de Paris, das mãos do Conselheiro Hermano Sanches Ruivo.
- 21** **Hóquei.** A Seleção portuguesa de Hóquei em patins participou no Campeonato do Mundo da modalidade, em França, e ficou em 3º lugar.

Edition n° 225 | Série II, du 01 juillet 2015
 Hebdomadaire Franco-Portugais

GRATUIT

O jornal das Comunidades Lusófonas de França, editado por CCIFP Editions, da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa



03 Jorge Pinto é o cabeça de lista do Livre / Tempo de Avançar às Legislativas, pelo círculo eleitoral da Europa.

Edition

F R A N C E



Bourse d'études



BENEFICIEZ D'UNE BOURSE D'ÉTUDES DE 1600€ GRÂCE À LA BANQUE BCP.

BankueBCP

Debate 'Políticas de emigração' Paulo Pisco e Carlos Gonçalves

04



Lesados do BES desfilaram em Paris

07

Manifestação foi até à Embaixada de Portugal

LusoJornal / Carlos Pereira



COMPLÉMENTAIRE SANTÉ OBLIGATOIRE

SOYEZ PRÊT AVANT LE 1ER JANVIER 2016 !

FIDELIDADE
 VOUS ACCOMPAGNE
 dans
 vos DÉMARCHES

**FIDELIDADE
 ENTREPRISES**

Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - Sede: Largo de Calendas, 30 1250-001 Lisboa - Portugal - NIPC e NIF: 500 918 100, CIC: Lisboa - Capital Social: 300.000.000 €
 Sucursal de Paris: 28, boulevard des Capucines, 75002 Paris - RCS Paris: 439 173 191 - Tel: 01 40 11 61 20 - Fax: 01 40 11 61 20 - www.fidelidade.pt - fidelidade@fidelidade.pt

→ Crónica de opinião

A conversão da Rússia é necessária?

Padre Nuno Aurélio
Reitor do Santuário de Nossa
Senhora de Fátima de Paris

contact@lusojournal.com



Em 13 de julho de 1917, Nossa Senhora fez a sua Terceira Aparição em Fátima e segundo a Irmã Lúcia, explicou assim a visão que a acompanhou: «Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida sabeis que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas. Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz».

Convém esclarecer que um católico não é obrigado a acreditar em nenhuma revelação particular, como são as aparições de Nossa Senhora, desde que aceite a revelação pública de Deus ao longo da história da salvação desde a vocação de Abraão até à vinda de Jesus Cristo, Seu Filho, incluindo a ação dos Apóstolos, até à morte do último deles. E tudo isso está escrito nas



páginas da Bíblia e vivido na Tradição da Igreja. A mensagem de Fátima, na realidade não acrescenta nada ao que Deus revelou, mas reforça e recorda algumas verdades particularmente importantes para a felicidade dos homens.

A linguagem clássica, de inspiração bíblica, fala de punição por Deus. Sendo verdade que Deus é Senhor de tudo, é o desamor e mal provocados pelo nosso coração endurecido, atraído e vencido pelo pecado que provocam a destruição da nossa felicidade e do nosso bem. São os homens que fazem guerras, fabricam armas e as usam. Não é Deus. São os homens que criam sistemas de injustiça e opressão mortífera como foram o comunismo, o fascismo e o nazismo. E hoje um certo

tipo de capitalismo absolutista e desregulado, apenas centrado no lucro e não no bem das pessoas. Não foi Deus.

Mas a mensagem da Mãe de Jesus fala de conversão da Rússia, que é uma terra milenar de intensa vida cristã que foi, engolida, é verdade, pelo feroz ateísmo soviético. Fará sentido (hoje ao menos) falar da sua conversão? E a quê ao certo?

Talvez que a mensagem de Fátima não se referira apenas à sua dimensão religiosa, mas também social e política, no sentido amplo e nobre do termo grego política: 'as coisas da cidade', ou seja, assegurar o bem comum (como traduzirão os romanos por 'res publica'). No Céu sabem que na Rússia há tanta gente boa e santa, pelo

que não devemos nunca pensar que a Rússia são todos os russos e todos maus. Como Portugal e com os portugueses.

Na atual e gravíssima situação de confronto político, militar e económico que não para de aumentar entre o Ocidente e a Rússia, será necessária a sua (e nossa) conversão a uma outra forma de estar na Comunidade internacional, respeitando as suas leis e compromissos, e renunciando ao uso da força militar, como tem acontecido na Ucrânia e não só. Hoje, não podemos viver nem sequer sobreviver uns sem os outros, quanto mais uns contra os outros! A Rússia reivindica para si uma certa integridade e superioridade morais em certos aspetos da vida humana e social, quando comparada ao Ocidente

considerado decadente, onde tudo é permitido a cada um e cada vez mais sem limites.

Mas a ausência de democracia e de liberdade plenas, mesmo que mal vividas, não servem o bem humano nem poderá justificar o crescente totalitarismo que se pressente na sociedade e na política russas, onde até a saudável e necessária separação entre Estado e Igreja (neste caso Ortodoxa), está de novo posto em causa. Separação e laicidade estatal não significa confrontação nem falta de colaboração entre ambos em ordem ao bem comum, como alguns defendem no Ocidente!

A Rússia precisará de conversão, ao menos, àquilo que Jesus ensina no Evangelho: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus» (Mt 22,21).

Quanto a nós, continuaremos a fazer das aparições de Nossa Senhora na nossa terra um bonito pretexto para rezarmos pela paz, pedindo a conversão do nosso próprio coração para que nunca sejamos "infernais", por desprezarmos e não amarmos os outros. Dia 12 de julho, domingo, às 20h30 cá estaremos, neste Santuário de Nossa Senhora de Fátima-Maria Medianeira, em Paris XIX, orando pela paz e por todos nós. Está convidado. É bem-vindo.

→ Crónica de opinião

Hoje é mais Crónica de emoções

José Marreiro
Artiste peintre

contact@lusojournal.com

Comme une faim de syntagmes, une gourmandise inachevée, posée là, sur le rebord de la page, une fringale insouviée rongant mes sens, avidité sans pareil où la plume se fait raison, où la raison se perd en acidité, où l'encre se transforme, tantôt en miel, tantôt en fiel selon les parfums du jour. Ces parfums aux arômes de vie qui nous chamboulent l'estomac les jours de grand vent. Que puis-je dire sur mes ancêtres, ces gaulois, qui n'ont commencé pour moi que sous l'influence des bourguignons paraît-il, moi le déraciné... De Racine? De Camões...? Allez savoir, il y a eu tellement d'eau qui a coulé sous ce pont fameux de l'Alma que j'y suis encore, perdu dans mes pensées... (A alma perdida e as saudades, sempre, presentes) Bon! Balayons les feuilles de la tristesse et de nos plumes revigorantes, imaginons pour nous, un mille feuilles, aux mille mots, à la crème de poésies, une cerise tellement gavée de mots qu'elle n'a plus besoin de gâteau, une ramée

de feuillets en fleurs de phonèmes, une rangée de charmillie aux couleurs vertes et carminé et aux tons de liberté, égalité et fraternité... Un mélange bariolé quoi!!! «Façon Luso»... nos émois intérieurs, qu'ils soient ensoleillés et tout en couleur ou plein de pluie et de noirceur... C'est nous! Nous les Portugais sur des pages blanches à l'arcanne ou au bleu ajulejo, des couleurs du pays, oui nous aimons les mots, les partages, qu'ils soient sertis de sel marin pour les uns ou parfumés d'embruns de notre terre pour les autres. Surtout, ne pas les bariolés de couleurs politiques... Il y en a marre de ces va et vient... se sont certes des opinions, mais elles se sentent avant tout politiques, Rolland Garros, c'est fini et l'Estoril, c'est pour plus tard... Parlons-nous sur 'Luso'. Je ne sais pas si des fois vous êtes comme moi mais il y a des moments où...

Porté par ces vents du sud, perdu dans les Bermudes, immigration in-

time, sur ces rochers on s'abîme. Il y a des cicatrices qui ne se referment jamais, des mers et des collines, des intentions orphelines, des moments et des circonstances, jamais réellement ce que l'on pense... Il y a des rêves dont personne ne veut, des espoirs et des illusions, des déboires, des frissons, des instants et des aléas, peu importe où on va... Nous marchons seuls sur les rives du souvenir, perdus entre les vents, suspendus, morts vivants. Il n'y a rien dans ce coin-là, rien que des peurs malades, aucune dive, aucune course, rien où l'on peut s'accrocher, rien qui nous fasse oublier... Il n'y a rien dans ce coin-là, que des volontés confondus, souvenirs confus, désirs déçus, les souffles des passés résonnent, il y a eu mal donne... Chansons de déprimés, sans aucune rime, berceuse de pluie, sur tes notes on s'ennuie. Il y a des jours et des nuits où les parfums oubliés, remontent et refont surface, idées pugnaces, pensées amères, déraison et

tocades passagères, un manque réel de repères...

Il y a des jours et des nuits où les parfums oubliés, embaument et exaltent nos vies, plaisirs assouvis, bonheur passager, joies et félicités, boussole tout azimute, on pointe le sud... Moments passagers, aux bonheurs partagés, enterrons ces fougasses, pour ces instants fugaces. Dans ce monde trivial où, même les étoiles se confondent en aurore boréal, en espoirs déçus en espérances inégales, où jamais, les fourmis deviennent cigales. Des fois nous sommes silence, silence du désespoir, toujours en partance, pour un dernier regard... Des fois nous sommes silence mais pas ce soir... Gestes incontrôlés en devoir de mémoire, appels désespérés, comme pour mieux y croire, sous les ponts du souvenir coulent nos pensées. Nos mémoires se font, se défont... Les images se font silence, dans les couloirs de nos vies, tristes regards je pense, dans les flots de l'oubli... On

tourne, on y retourne...? Les racines ballotées au gré des hasards, espoirs balayés, pliés comme des vieux grissards... Sous les ponts des souvenirs traînent nos pensées. Des fois nous sommes paroles, paroles d'espoirs, remplit de doléances, pour un dernier départ... Des fois je suis paroles mais pas ce soir... Point d'envolées solitaires à faire valoir, cris désespérés, à la Simone de Beauvoir, sur les quais de la nostalgie vagabonde mon passé... Ma mémoire se refait et se défait... Feuille d'automne à la dérive, couleurs du passé, écris sous ma plume, missive. Je retourne, je m'enfourme... La goutte est séparée de son océan, entre deux eaux, elle s'abîme dans le néant...

Suis-je encore sur le quai? Sur ce pont...? Déjà cinquante ans, pour ne pas dire toute une vie...

Abraços à tous ces Portugais qui comme moi, sommes encore sur ce pont, à laver ces pavés du voile téné de l'oubli... Enfin, je suppose....

LusoJornal. Le seul hebdomadaire franco-portugais d'information | Édité par: CCIFP Editions SAS, une société d'édition de la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise. N°siret: 52538833600014 | **Représentée par:** Carlos Vinhas Pereira | **Directeur:** Carlos Pereira | **Collaboration:** Alfredo Cadete, Alfredo Lima, Ana Catarina Alberto, Angélique David-Quinton, António Marrucho, Aurélio Pinto, Clara Teixeira, Cindy Peixoto (Strasbourg), Conceição Martins, Cristina Branco, Dominique Stoenesco, Duarte Pereira (Cyclisme), Eric Mendes, Henri de Carvalho, Inês Vaz (Nantes), Jean-Luc Gonneau (Fado), Joaquim Pereira, Jorge Campos (Lyon), José Manuel dos Santos, José Paiva (Orléans), Manuel André (Albi), Manuel Martins, Manuel do Nascimento, Marco Martins, Maria Fernanda Pinto, Mário Cantarinha, Natércia Gonçalves (Clermont-Ferrand), Nathalie de Oliveira, Nuno Gomes Garcia, Padre Carlos Caetano, Patricia Valette Bas, Ricardo Vieira (Musique Classique), Rui Ribeiro Barata (Strasbourg), Susana Alexandre | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Agence de presse:** Lusa | **Photos:** Alfredo Lima, António Borge, Mário Cantarinha, Tony Inácio | **Design graphique:** Jorge Vilela Design | **Impression:** Corelio Printing (Belgique) | LusoJornal. 7 avenue de la porte de Vanves, 75014 Paris. Tel.: **01.79.35.10.10**. | **Publicidade em Portugal:** AJBB Network, Arnado Business Center, rua João de Ruão, n°12-1° Escrt 49. 3000-229 Coimbra. Tel.: (+351) 239.716.396 / publicidade@ajbbnetwork.com | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: juillet 2015 | ISSN 2109-0173 | **contact@lusojournal.com** | **lusojournal.com**

→ Eleições Legislativas

Jorge Pinto é cabeça de lista ao Livre / Tempo de Avançar pelo círculo da Europa

Por Carlos Pereira

O Livre / Tempo de Avançar já escolheu os seus candidatos às próximas eleições Legislativas. O processo de primárias internas terminou na quarta-feira da semana passada com a publicação dos resultados finais. Jorge Pinto e Luísa Álvares são os dois candidatos pelo círculo eleitoral da Europa, enquanto Carla Félix e Nuno Batalha são os candidatos pelo círculo eleitoral da Fora da Europa.

Jorge Pinto tem 28 anos, é natural de Amarante e reside em Bruxelas. Afilhou-se no Partido Socialista quando tinha 18 anos mas “desiluido com o rumo do Partido e por não me identificar com grande parte das decisões e do modo de funcionamento interno do mesmo, desfiliei-me, tendo ajudado à formação do Livre”. Jorge Pinto coordenou a escrita do ‘Desafio à Diáspora’, um dos primeiros documentos elaborados pelo Livre e no Congresso fundador do novo partido foi eleito membro do Grupo de Contacto, tendo ficado com o pelouro dos Núcleos Territoriais. “Os subscritores do Livre / Tempo de Avançar confiaram-me a responsabilidade de encabeçar a lista pelo círculo eleitoral da Europa. Esta eleição enche-me de alegria e espero estar à altura do desafio. Não vou estar sozinho nesta caminhada e estou seguro que, com o apoio de todos aqueles com quem tenho partilhado esta aventura, chegaremos ao objetivo desejado” diz Jorge Pinto. “Quando nasceu, o Livre contou de imediato com o apoio de dezenas de Portugueses residentes



no estrangeiro. Novos e velhos, recém-saídos do país ou emigrados há décadas, uma coisa nos unia a todos: a vontade de ter uma voz ativa em Portugal. Como cabeça de lista pela Europa farei desse desejo uma prioridade e darei o meu melhor para que a partir de outubro a Assembleia da República tenha uma voz forte em defesa dos direitos da Diáspora portuguesa”.

“Como muitos outros, deixei o país, vivendo no estrangeiro há quase 7 anos. São incontáveis as histórias de Portugueses que continuam a fugir - assim mesmo, fugir - do país por falta de perspetivas de um futuro melhor. Histórias de Portugueses altamente forma-

dos e nos quais o Estado investiu anos a fio para depois os convidar a emigrar, misturam-se com histórias de operários fabris ou da construção civil, vítimas da crise e do encerramento das empresas para as quais trabalhavam. Assistir à distância ao que vai acontecendo em Portugal é angustiante. Sinto-me pois na obrigação de dar um passo em frente e assumir esta candidatura. Estamos num momento decisivo para o futuro do país e da Europa, em que o próprio projeto europeu está em risco. Apresento-me a esta eleição consciente do enorme desafio que representa, mas confiante que posso contribuir positivamente para a cons-

trução de um Portugal mais justo e solidário, que possa contribuir para uma verdadeira União Europeia” explica Jorge Pinto.

As áreas de intervenção preferenciais de Jorge Pinto são o ambiente, o desenvolvimento sustentável, o desenvolvimento local e regional e a emigração. “Cerca de 400 mil Portugueses deixaram o país nos últimos quatro anos. No entanto, e apesar disso, os últimos anos foram de corte no apoio do Estado aos Portugueses emigrados: instituiu-se uma Propina no ensino de português no estrangeiro, o projeto do Consulado virtual foi congelado, fecharam postos consulares e não houve qualquer alteração que facilite a participação cívica e política por parte dos portugueses no estrangeiro. É urgente corrigir estas situações e fazer com que os Portugueses emigrados sejam cidadãos de pleno direito”.

Luísa Álvares tem 34 anos, é de Lisboa, licenciada em Ciências Farmacêuticas em Portugal, estudou também em Bruxelas e na Áustria, passou por Zurique, Lausanne, e agora vive em Basileia, na Suíça, onde trabalha. Candidata-se porque se interroga: “Se não cuidarmos de nós, quem cuidará?”. “A eleição será difícil, mas não impossível. E se todos os que estão fora do país decidirem que chegou a hora de mudar?” interroga-se Jorge Pinto. “Daqui até ao final de julho devemos contactar todos os amigos e conhecidos - e infelizmente serão muitos - no sentido de lhes pedir que façam o recenseamento”.

em síntese

Remessas dos emigrantes subiram 6,4% em abril

As remessas dos Portugueses no estrangeiro subiram 6,4% em abril, para 250 milhões de euros, relativamente ao mesmo mês de 2014. De acordo com o Boletim Estatístico de junho, publicado pelo Banco de Portugal, os emigrantes já enviaram 1.036 milhões de euros nos primeiros quatro meses do ano, o que compara com os 939,1 milhões enviados no mesmo período do ano passado.

Pierre Franklin Tavares candidato às Regionais

O franco-caboverdiano Pierre Franklin Tavares vai encabeçar uma lista de cidadãos candidatos às eleições Regionais francesas de dezembro deste ano, na Île-de-France.

A Região Île-de-France integra os Departamentos de Paris (75), Seine-et-Marne (77), Yvelines (78), Essonne (91), Hauts-de-Seine (92), Seine-Saint-Denis (93) e Val d'Oise (95).

Apesar de ter nascido em Dakar, Pierre Franklin Tavares estudou em Paris e em Aubervilliers, antes de se licenciar na Sorbonne em Filosofia, História e Linguística. É autor de vários livros e foi pré-candidato às últimas eleições Presidenciais.

Desta vez o objetivo anunciado é o de atingir o patamar dos 5% de votos que lhe permitirão fusionar com outras linhas, para lhe garantir uma presença na segunda volta.

As eleições Regionais vão ter lugar nos dias 6 e 13 de dezembro.

Condições de voto dos Portugueses no estrangeiro pioraram

As condições de voto dos Portugueses residentes no estrangeiro têm piorado nos últimos anos, afirmou o politólogo André Freire, que defendeu uma modernização do sistema e a introdução do voto eletrónico. “Não basta ter um direito, é preciso ter condições para o exercício do mesmo. Agora, com a crise e a redução do número de Consulados, isso dificulta o direito de voto, sobretudo na forma como está organizado, que obriga a que seja presencial nas eleições presidenciais e que as pessoas tenham de se registar no Consulado em qualquer eleição”, sublinhou André Freire, após um debate sobre a participação eleitoral dos emigrantes.

Gilberto Jerónimo vai ser o novo Embaixador de Portugal na Unesco

Por Carlos Pereira

O Governo vai voltar a colocar um Embaixador de Portugal junto da Unesco, em funções em Paris. O então Ministro dos Negócios Estrangeiros Paulo Portas, tinha decidido que o Embaixador de Portugal em França podia assumir também as funções de Embaixador de Portugal junto da Unesco, reduzindo assim as despesas com diplomatas em Paris. Francisco Seixas da Costa, então Embaixador em Paris, assumiu as duas

funções mas queixava-se de ter demasiado trabalho. Agora parece que o Primeiro Ministro Pedro Passos Coelho o ouviu e envia para Paris o seu... Chefe de Gabinete.

Segundo uma notícia do Jornal Expresso, o Chefe de Gabinete do Primeiro Ministro, Gilberto Jerónimo, vai ser colocado como Embaixador na Unesco em Paris.

Gilberto Jerónimo tem 43 anos, é diplomata de carreira desde 1996, já esteve colocado na Embaixada de Portugal em Paris, entre 2000 e

2004, e na delegação de Portugal junto da NATO, em Bruxelas, entre 2008 e 2012. Foi Adjunto do Ministro dos Negócios Estrangeiros António Monteiro (2004-2005) e do Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar (2006-2008). Foi Assessor diplomático de Pedro Passos Coelho desde fevereiro de 2013 e em outubro do ano passado passou a Chefe de Gabinete. Depois de Manuel Maria Carrilho, o último Embaixador de Portugal na Unesco foi Luís Filipe Castro Mendes,

agora a dirigir a Missão Permanente de Portugal junto do Conselho da Europa, em Strasbourg.

O atual Embaixador de Portugal em França José Filipe Moraes Cabral deve então deixar de acumular as duas funções logo que chegue o novo Embaixador.

Paris vai voltar a ter três Embaixadores de Portugal. Para além da Embaixada Bilateral e da Unesco, o Embaixador Paulo Vizeu Pinheiro chefia a Delegação permanente de Portugal junto da OCDE.

Cap Magellan lança um apelo ao recenseamento eleitoral

A associação Cap Magellan lançou na semana passada um apelo ao voto e ao recenseamento eleitoral dos Portugueses de França com a aproximação de vários momentos eleitorais a decorrer em Portugal: eleições para o Conselho das comunidades portuguesas, eleições Legislativas e Presidenciais.

“Esta campanha de apelo ao recenseamento e ao voto possui um duplo

objetivo: por um lado, visa informar os Portugueses sobre as próximas eleições a decorrer em Portugal e, por outro lado, pretende mobilizar para o recenseamento eleitoral que deve ser feito 60 dias antes de cada data de eleição, e depois, naturalmente para o voto” diz uma nota da Cap Magellan enviada às redações. “As primeiras destas eleições são as eleições para o CCP marcadas para

dia 6 de setembro de 2015, o que significa que o recenseamento terá que ocorrer até dia 8 de julho. Seguem-se as Legislativas em setembro ou outubro de 2015, e em inícios de 2016, as Presidenciais”.

O objetivo da campanha “consiste em explicar aos Portugueses de França que a sua escolha também conta para as estas eleições portuguesas, e que devem recensear-se

junto do Consulado da sua área de residência. De facto, todos os Portugueses de França, maiores de idade e inscritos no recenseamento eleitoral, têm o direito, e o dever, de votar nas eleições portuguesas citadas”.

A nota da Cap Magellan termina com um “apelo ao espírito de cidadania de cada um de nós: o futuro de Portugal também está entre as nossas mãos. Porque “Quem vota, conta”.

→ Organizado pela Associação Cultural Portuguesa de Strasbourg

Debate sobre Políticas de Emigração entre os Deputados Carlos Gonçalves e Paulo Pisco

A Associação Cultural Portuguesa de Strasbourg (ACPS) organizou um Debate sobre “Políticas de Emigração”, na quarta-feira dia 24 de junho, às 20h00, na Salle du Bon Pasteur, em Strasbourg.

Em março, a associação já tinha organizado um Debate sobre “A Grécia, vitória do Syriza e suas consequências em Portugal, França e Europa”, aproveitando a passagem por Strasbourg das Eurodeputadas Marisa Matias (BE) e Elisa Ferreira (PS).

Desta vez, a associação aproveitou a vinda a Strasbourg dos Deputados portugueses com missão no Conselho da Europa, e convidou-os, mas apenas compareceram os dois Deputados eleitos pelo círculo eleitoral da emigração: Carlos Gonçalves (PSD) e Paulo Pisco (PS).

O Debate foi moderado pelo jornalista Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal. O LusoJornal transcreve os momentos mais importantes do debate.



vesse inscrição automática, os níveis de abstenção que agora já são brutais, passariam a ser elevadíssimos, e eu julgo que isso até poderia prejudicar a necessidade de representatividade que as Comunidades têm.

Carlos Pereira: Também defende este recenseamento automático?

Carlos Gonçalves: Esta é uma matéria que me é muito cara. Eu por vezes até ando à frente do meu partido e até consegui algumas conquistas. Eu não vejo grande diferença entre os cidadãos que moram dentro e aqueles que, como eu, moram fora do país. Porque é que em Portugal o recenseamento é automático e fora não é? Se entendermos que eles devam participar, temos que lhes dar meios em pé de igualdade para participarem. Uma coisa é certa, se em vez dos cerca de 200 mil recenseados fossemos mais, provavelmente estaríamos a tratar das questões das Comunidades de outra forma.

Essa ideia que os Portugueses que estão no estrangeiro não se interessam, está ultrapassada, porque o mundo hoje é global. Por exemplo, nestes últimos quatro anos em que Portugal viveu momentos difíceis, foram os quatro anos em que as Comunidades portuguesas se envolveram mais no destino de Portugal. Não há memória na história democrática portuguesa, de tanto envolvimento dos Portugueses da diáspora, através do investimento, de várias iniciativas...

A única questão para que o recenseamento eleitoral não seja automático é porque se teme que possa haver influência nas decisões políticas em Portugal.

Carlos Pereira: Dentro do seu próprio Partido?

Carlos Gonçalves: Também no meu Partido, sim. Apesar do meu Partido ter sido aquele que ao longo da sua história deu mais cidadania aos Portugueses que residem no estrangeiro. Ainda agora, entrou na Assembleia da

República um Projeto-Lei do principal partido da Oposição onde se dizia que, pelo facto de só termos 4 Deputados a soberania não estava posta em causa. Eu fiquei estupefacto quando li esta frase, porque ela é válida hoje, mas já era válida há 10, 20, 30, 40 anos...

Nós temos de lutar pelo recenseamento automático. Vamos certamente lá chegar. Mas tal como disse o Paulo Pisco, temos de acompanhar isso com nova metodologia de voto, senão aumenta a abstenção. Ter o direito de voto e depois ter dificuldade em exercer esse direito de voto, é algo que também me choca. Temos de ter igualdade no ato de cidadania. Eu sou tão cidadão como um português que reside em Portugal. Até acho que algumas medidas da Lei são anticonstitucionais, já disse isso várias vezes. Temos pois de pensar no recenseamento mais abrangente, acompanhado com as novas metodologias de voto. Fala quem tem alguma legitimidade para o fazer. Eu fui muito pouco tempo Secretário de Estado, mas em janeiro de 2005 eu e o malogrado Diogo Vasconcelos, fizemos um teste de voto eletrónico. Fui atacado por todo o lado.

Carlos Pereira: Porque razão o recenseamento não aumenta?

Carlos Gonçalves: Porque as inscrições são, por vezes, iguais ou inferiores ao número de inscrições. Por vezes porque as gerações mais antigas podem regressar a Portugal, outras são pessoas que fazem o Cartão do Cidadão em Portugal e dão a morada de lá... O atual Governo tomou uma medida que infelizmente não teve o resultado esperado: considerar que o recenseamento fosse um ato consular. Esta era uma reivindicação de há décadas. Mas temos mesmo de alterar a lei. A Lei anterior permitia a inscrição no recenseamento por um representante. Durante muitos anos foi assim. Depois houve uma alteração legislativa no Parlamento e impediu isso. Costumo dar o exemplo do meu pró-

prio partido. As Comunidades tinham muito pouca representatividade. No dia em que multiplicámos por 6 o número de Delegados no Congresso, começámos a ganhar terreno, a ter voz, começámos a ter Candidatos vindos da emigração,... a ter peso político.

Carlos Pereira: Os emigrantes podem votar em quatro atos eleitorais: Presidenciais, Legislativas, Europeias e Conselho das Comunidades Portuguesas. Cada eleição tem uma metodologia diferente. Não chegou o tempo de uniformizar? E concordam ou não com o voto eletrónico?

Paulo Pisco: Houve uma tentativa de recenseamento automático feita pelo anterior Secretário de Estado, mas não foi bem sucedida, tanto quanto eu sei por causa de um relatório da Comissão de proteção de dados. Mas no que se refere ao teste do voto eletrónico, a verdade é que não houve qualquer proposta durante esta Legislatura, nem no que diz respeito ao voto eletrónico, nem no que diz respeito a novas metodologias de voto.

Carlos Pereira: Nem por parte do PSD, nem do PS?

Paulo Pisco: Tanto um como o outro. Mas o Governo teve iniciativas por exemplo em relação ao CCP, podia também ter tido outras iniciativas. Eu concordo que tem de haver um consenso. Temos de refletir sobre estas questões. O PSD gosta de dizer que o PS tem o medo... acho que podemos parar de dizer esse tipo de disparates porque não tem qualquer fundamento. No nosso programa eleitoral - nós já apresentámos um - temos algumas propostas em relação às metodologias de voto. A votação eletrónica, acho que era a mais fácil de todas e era a melhor. Na anterior Legislatura, o então Secretário de Estado José Magalhães propôs o voto em mobilidade, que era uma coisa extraordinária, que permitia também, por exemplo, que um eleitor recenseado no Porto, que estivesse de férias no Algarve, pudesse votar no Algarve. Tinha tudo

preparado mas não conseguiu e os problemas que são sempre levantados têm a ver com a segurança informática.

Carlos Pereira: E quem levanta esses problemas?

Paulo Pisco: Todos os relatórios técnicos. O que mais se fala é da possível alteração dos resultados eleitorais. Nós podemos dizer que os bancos têm sistemas seguros, mas também podemos pensar que os Russos fizeram um ataque informático que paralisou a Estónia. Quem legisla, se se trata de soberania, tem de ter em conta todas estas situações. Eu também gostava que houvesse maior facilidade de voto, maior número de eleitores, maior influência dos Portugueses que moram fora do país, porque efetivamente Portugal nunca levou em conta a importância destes Portugueses, inclusivamente os nossos Governos do PS. Nós em Portugal temos falado nestas políticas do costume, nas questões consulares, de ensino,... são questões importantes para as Comunidades, mas aquilo que falta é um Plano estratégico de como envolver as Comunidades portuguesas no destino do nosso país e fazer com que elas se considerem parte e não excluídas.

Carlos Pereira: Em relação ao voto eletrónico, concorda ou não concorda?

Paulo Pisco: Concordo com todo o tipo de mecanismos que alarguem o reconhecimento dos Portugueses que moram fora do país. Mas temos de nos sentar e refletir sobre um conjunto de questões técnicas sobre estas matérias.

Carlos Pereira: Vocês os dois já se sentaram para falar disto?

Paulo Pisco: Não.

Carlos Pereira: E qual é a sua posição sobre esta matéria?

Carlos Gonçalves: Em matérias relacionadas com as Leis eleitorais são necessários contactos prévios. Não se avança com propostas quando não há entendimentos. Nesta legislatura não se discutiu esta matéria porque houve a crise e outros assuntos urgentes. Mas lembro-me que na X Legislatura apresentámos uma Proposta de redução do número de Deputados de 230 para 180, com um círculo nacional mas também com círculos uninominais, e os Deputados da emigração passariam de 4 para 6. Chegámos lá e não foi possível debatê-la.

Carlos Pereira: Mas neste caso, porque não debatem esta questão?

Carlos Gonçalves: Estão em cima da mesa várias questões e só estamos à espera que o consenso seja possível. Lembro que anteriormente houve uma proposta do PS de passar o voto por correspondência para o voto presencial, sem tentativa de consenso e teve de haver veto do Presidente da República. É muito bonito dizer que não se tem medo do voto dos emigrantes, mas a prática política tem demonstrado o contrário. Em termos de metodologia de voto ninguém tem

A associação

A Associação Cultural Portuguesa de Strasbourg está de parabéns por ter organizado este debate e por ter associado o LusoJornal. Isabel Sousa Cardoso, a Presidente da associação não pode estar presente, mas o evento foi coordenado por Rui Barata e Carina Pires, dois jovens dirigentes daquela associação.

certezas. Eu não quero que a minha ideia seja melhor do que as outras. Até subscrevi uma proposta para um voto eletrónico misto. O que quero que vingue é uma metodologia que permita a participação do maior número e um recenseamento que implique o maior número. Temos uma emigração a mudar e continuamos a tratá-la como a tratávamos há 30 anos.

Carlos Pereira: Os Franceses não votam eletronicamente?

Carlos Gonçalves: Há 10 anos arrisquei. Pensei que fosse possível. Entretanto as coisas evoluíram tanto... mas é verdade que parece-me que os dois principais Partidos têm vontade de mudar a lei eleitoral. Digo isto há muito tempo, por vezes choco pessoas no meu próprio partido. Até vou mais longe: eu defendo o voto dos emigrantes nas eleições autárquicas em Portugal. No início diziam que eu era louco, agora já só me levantam problemas técnicos.

Carlos Pereira: Os dois estão quase de acordo. Basta que falem. Mas há um problema ainda: a eleição do Presidente da República. Porque razão os cadernos eleitorais desta eleição não são os das eleições Legislativas, como em Portugal?

Carlos Gonçalves: Isto depreende efetivamente o tal medo.

Carlos Pereira: Porque não mudam?

Carlos Gonçalves: Porque são necessários dois terços dos Deputados. Na altura fizemos tudo por tudo, mas foi a única forma de fazer passar a Lei. Mas há outra: para as eleições legislativas, primeiro bastava marcar o número de eleitor no envelope, depois alguns lembraram-se que tinham de pôr a cópia do Cartão de eleitor. Nem imaginam o número de votos nulos que isso implica.

Carlos Pereira: Mas na eleição do Presidente, na prática são os Deputados que decidem quem deve votar. Isso é antidemocrático.

Carlos Gonçalves: Tem toda a razão.

Carlos Pereira: Qual a sua opinião sobre esta matéria?

Paulo Pisco: É óbvio que isso devia mudar. No nosso Programa eleitoral estão algumas alterações à metodologia de voto. Mas na sociedade portuguesa há muitos preconceitos em relação aos Portugueses que moram no estrangeiro e nós não nos conseguimos desfazer disso. O Carlos Gonçalves é testemunha disso mesmo, como eu sou, apesar das dificuldades que temos, procuramos romper alguns preconceitos que são criados pelas próprias máquinas partidárias. Eu estou convencido que é necessário eliminar as discriminações. Nada justifica que o país tenha este tipo de comportamento em relação a quem mora fora. Mas há muito cinismo nos Partidos políticos. Há no PSD e há no PS, e nos outros Partidos. Nós batalhamos, o Carlos Gonçalves e eu próprio. Mas os Governos, este Governo e os anteriores Governos, preocupam-se essencialmente com o que se passa lá dentro e pouco com o que se passa cá fora. Depois



há a forma como a nossa Administração trata os Portugueses. É terrível. A nossa Administração está inadaptada para tratar com as nossas Comunidades. Os Portugueses quando vão lá sentem-se maltratados. É uma questão estrutural importante.

Carlos Pereira: Também concorda?

Carlos Gonçalves: O Paulo Pisco tem razão, os Partidos são trituradores. Mas no meu Partido a emigração está representada ao mais alto nível. Não há nenhuma discussão em que as Comunidades não estejam representadas no debate. Nós temos de começar por arrumar a nossa casa para depois nos prepararmos para o país. Quem está no estrangeiro sente o país de uma forma particular. Cá fora nós não somos de direita ou de esquerda, somos Portugueses. Pela primeira vez os fundos estruturais europeus contam com os emigrantes. Até aqui os dinheiros chegavam a Portugal e iam só para os imigrantes (com i) e não chegavam aos emigrantes (com e). Pela primeira vez os emigrantes podem candidatar-se aos fundos estruturais. O país também está a mudar.

Carlos Pereira: Nos últimos anos houve muitas mudanças na rede consular. Os dois Partidos encerraram postos, mas também foram criadas as Permanências consulares. Como acham que vão evoluir os serviços consulares?

Paulo Pisco: Se há um domínio em que o Governo desprezou os Portugueses no estrangeiro é efetiva-

mente no atendimento consular, tal como no ensino. Quanto às Permanências consulares, o meu colega Carlos Gonçalves parece dizer que tudo isto é criação deste Governo... Durante estes 4 anos houve fluxos migratórios brutais. Sempre houve, é verdade, mas agora, com problemas sociais, desemprego, asfixia fiscal para as pessoas e empresas, desvalorização das questões académicas das pessoas, fez com as pessoas emigrassem. Mas aqui houve uma coisa adicional: o próprio Primeiro Ministro apelou à emigração. Tornou um estado de espírito em que banalizou a emigração.

Carlos Pereira: E isso é importante para a sua resposta?

Paulo Pisco: O Governo reduziu para quase metade, em muitos postos, o número de funcionários consulares. Os funcionários ganham menos e os atos consulares custam mais. Agora, entre o momento em que uma pessoa solicita um ato consular e é atendido, passam quatro meses.

Carlos Pereira: Quais as suas propostas concretamente?

Paulo Pisco: Repor o número de funcionários onde são necessários, suprimir o pagamento adicional quando se trata de Permanências consulares. Eu não sou contra as Permanências consulares, pelo contrário. Mas devem ser feitas com os recursos adequados. Porque se não há funcionários, não podem ir.

Carlos Pereira: Qual a sua opinião sobre este assunto?

Carlos Gonçalves: Desprezo pelos

funcionários? Quem fez o novo estatuto profissional foi o nosso Governo, para corrigir anomalias dos vossos Governos. Corrigimos anomalias de pessoas que não descontavam para a Segurança social, corrigimos o facto de pessoas ganharem abaixo do salário mínimo em alguns países... se isto é desprezo... Se o país estivesse bem... mas o país não estava bem. Se estivesse bem vocês não teriam saído da forma humilhante como saíram, comprometendo o país por muitos anos.

Quanto às Permanências consulares há um artigo no jornal Público assinado pelo Paulo Pisco, que diz que as Permanências consulares é dar música aos emigrantes. Está escrito. Pensavam que não ia funcionar, porque houve aquela experiência anterior que custou cerca de um milhão de euros para fazer umas coisas que apenas serviu de decoração. É como a escola virtual que nunca funcionou! Face a esta situação, as Permanências consulares foram fantásticas. Só no primeiro trimestre deste ano foram atendidos 9.000 utentes. As Permanências consulares são a melhor medida jamais tomada, no plano administrativo, em favor das Comunidades portuguesas. Eu sei que houve muitas resistências. Foi necessário muita vontade política. Quanto aos funcionários, o último concurso para chefias intermédias foi lançado em novembro de 2004. Toda a gente sabia que os funcionários consulares na Europa iam passar em grande parte à reforma. Nós, e sobretudo o Ministro António Monteiro, decidimos abrir concurso para chanceleres e só agora, com este Go-

verno, havendo já alguma disponibilidade financeira, abrimos concurso pela primeira vez. O primeiro concurso a sério vai ser aberto agora. São uns 60 funcionários e 10 chefias intermédias. Mas mesmo neste período, os funcionários administrativos que deixaram o Ministério dos Negócios Estrangeiros em 2011, 2012, 2013 e 2014 foram 306. Mas foram recrutados 307. É extraordinário. É preciso que as pessoas tenham isto em mente e eu nisto estou perfeitamente à vontade.

Carlos Pereira: Um último assunto tem a ver com os poucos apoios do Governo às Associações de Portugueses no estrangeiro. Como resolver este problema?

Paulo Pisco: Eu acho que as nossas associações deviam deixar de ser meramente encaradas como associações de emigrantes, mas constar num desígnio de construção do próprio processo europeu. Isso faria com que tivessem um tratamento diferente por parte das próprias instituições europeias. As instituições europeias gastam muito dinheiro com organizações não governamentais para fazerem este tipo de trabalho, com este tipo de valor, que muitas vezes têm muito menos eficácia do que algumas destas associações. Esta é uma das mudanças fundamentais, independentemente de uma ação direta que os Governos devem ter em relação às associações que desempenhem um papel relevante ou em relação àquelas que congreguem outras associações.

Carlos Pereira: Concorda com esta visão?

Carlos Gonçalves: As associações variam muito de país para país. Tem havido uma tentativa de integrar as associações nos Encontros para a Participação e tem havido uma estratégia de criação de redes. Na DGACCP, o critério é o parecer do Cônsul. A opinião do Consulado é importante para a atribuição de subsídio.

Carlos Pereira. Paulo Pisco defende um apoio ao movimento federativo. Concorda?

Carlos Gonçalves: Sim, mas o movimento federativo não existe. Onde é que há federações a funcionar? Temos uma em França que praticamente não existe, na Alemanha praticamente morreu, na Suíça a federação não funciona, as Federações da Alsace, do Rhône-Alpes, praticamente não funcionam. Neste momento estamos a ter algumas dificuldades em federar. Mas o que me parece importante é que as associações portuguesas no estrangeiro podem pedir apoio a outras instituições. Por exemplo, nas questões cívicas, existem duas associações portuguesas em França que recebem subsídio da Comissão Nacional de Eleições; uma associação tem recebido muito dinheiro do Instituto do Emprego e Formação Profissional. As Câmaras de comércio pedem dinheiro à AICEP. Há associações que têm recebido bastante dinheiro do Instituto da Juventude. O que temos é que encontrar forma de ajudar as associações a apresentarem projetos a outras entidades.

Nem responderam

A Associação Cultural Portuguesa de Strasbourg convidou os seguintes Deputados para participarem no Debate, já que se deslocavam à capital da Alsace nesses dias: João Bosco Mota Amaral (PSD), Maria de Belém Roseira (PS), António Braga (PS), Telmo Correia (CDS), Carlos Costa Neves (PSD), Carlos Gonçalves (PSD) e Ana Catarina Mendes (PS). Preferiram não participar no debate, considerando certamente que as questões de emigração dizem apenas respeito... aos Deputados eleitos pela emigração.

A maior parte deles nem se dignou responder à associação organizadora!



Rubrica jurídica

Quero arrendar uma casa a turistas. Quais são as minhas obrigações fiscais?

Resposta:

As casas que frequentemente são arrendadas a turistas integram o conceito de alojamento local, embora a cedência do espaço seja feita de forma informal.

Para que uma casa seja considerada alojamento local deve respeitar os seguintes requisitos:

- Ser uma moradia, apartamento e hostel que preste serviço de alojamento temporário, mediante remuneração, e que não possa ser classificado como empreendimento turístico;
- Ter uma capacidade máxima de 9 quartos e 30 utentes;
- Possuir condições de conservação e segurança e ter os equipamentos funcionais;
- Estar registada, mediante comunicação prévia ao Presidente da Câmara Municipal.

Do ponto de vista fiscal devem ser considerados os seguintes aspetos:

- Quem arrendar uma casa a turistas tem os seus rendimentos tributados pela categoria B, ou seja, como trabalhador independente, uma vez que o alojamento local é classificado como atividade de prestação de serviços de alojamento (inclui o arrendamento do espaço e serviços complementares de limpeza e receção). Após proceder ao registo do imóvel como alojamento local, o proprietário deve abrir atividade de prestação de serviços de hotelaria;
- Os contribuintes têm duas possibilidades, ou seja, passam uma fatura-recibo ("recibo verde" eletrónico) ou optam pela fatura;
- O proprietário tem que pagar IVA à taxa reduzida de 6%, pois esta atividade é considerada como prestação de serviços. Quem opte pelo regime simplificado e tenha rendimentos anuais inferiores a 10.000 euros pode pedir isenção de IVA, mas continua obrigado a emitir fatura-recibo ou fatura.

Rita Ribeiro

Jurista

Rua Principal, nº 150
Granja
2425-013 Monte Real
Infos: +351.926.300.365
Infos: +33 (0)6.12.601.427

→ No sábado passado

Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa assinou Protocolo com município de Ourém

Por Carlos Pereira

A Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) assinou no sábado passado mais um Protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Ourém.

O documento foi assinado, pelo Presidente da Câmara municipal de Ourém, Paulo Fonseca e pelo Presidente da CCIFP, Carlos Vinhas Pereira, mas também por Francisco Vieira da Associação empresarial Ourém Fátima (ACISCO).

Desde a assinatura de um Protocolo com a Câmara Municipal de Caminha, em 2013, a CCIFP já assinou Protocolos com vários outros municípios, de Faro a Viana do Castelo, passando pelo Fundão, Cascais, Chaves, Madeira e Açores.

Vários Administradores da Câmara



de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) estavam presentes no momento da assinatura do Proto-

colo: Mapril Baptista, Mário Martins, Valdemar Francisco e José Trovão. "No fundo, aproveitámos a realiza-

ção em Ourém de um evento organizado pelo Rotary Club e pelo Lyons Club de batismo de voos para crianças deficientes. Nesse evento estavam implicados os nossos Administradores Mário Martins e Mapril Baptista" explicou Carlos Vinhas Pereira.

Durante a estadia em Ourém, a delegação da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa visitou três empresas da região que pretendem desenvolver negócio em França: a Leopoldi Freitas & Filhos, produtores de azeite, a Vigobloco, no ramo da construção e fabricação de peças de betão armado, e por último a Linextras, no ramo dos moldes para a indústria automóvel.

O dia terminou por um jantar oferecido pela Câmara Municipal de Ourém numa velha adega da cidade.

→ No norte de França

Quatro camiões da empresa portuguesa Patinter invadidos por clandestinos em Calais

Quatro camiões do grupo de transportes Patinter, com sede em Mangualde, foram invadidos na semana passada por clandestinos nas imediações do Porto de Calais, no norte de França, disse à Lusa fonte da Direção da empresa.

De acordo com Pedro Polónio, da Direção do Grupo Patinter, os quatro camiões foram invadidos por vários clandestinos quando se encontravam parados em filas de trânsito, nas imediações do Porto de Calais, ou até em andamento. "Hoje há um grande avolumar de camiões em Calais, quer da nossa empresa como de outras, porque há uma greve. Com uma maior concentração de camiões nesta zona, o fenómeno da invasão de camiões por clandestinos torna-se mais evi-

dente", explicou.

O responsável da Patinter referiu que acreditam que os motoristas não estiveram em perigo, para além de não terem sido registados danos materiais.

"A indicação que damos aos motoristas é de não haver qualquer confronto direto com os invasores. Temos o relato de um motorista que deu conta que tinha quatro ou cinco clandestinos, abriu-lhes a porta para saírem, mas recusaram-se e teve de se chamar a polícia", descreveu.

Apesar de terem contado com mais camiões invadidos, "este é um fenómeno que já existe há muitos anos, mas que se incrementou muito nos últimos meses".

"O objetivo principal destes clandestinos é entrar em território inglês e

usam os semirreboques das viaturas que se acercam do Porto de Calais para tentarem a sua sorte. As autoridades inglesas sabem que a entrada dessas pessoas no país traz custos e criou umas regras que vieram impor às transportadoras que enviam camiões para território inglês", acrescentou.

Segundo Pedro Polónio, passou a haver um código de conduta com um conjunto de regras de acesso aos portos, de forma "a evitar ao máximo a entrada de clandestinos em Inglaterra".

"Quando os clandestinos são apanhados nos nossos carros as coimas são pesadas, tanto para a transportadora, que pode ir de 2 a 5 mil euros, ou para os nossos motoristas que tam-

bém são autuados. E não podemos fazer nada, porque às vezes entram ali à frente da polícia, que não tem qualquer espécie de intervenção", lamentou.

No seu entender, este é um problema social que não pode continuar a ser ignorado. "É a vergonha da Europa, um escândalo que muito me espanta que não seja mais falado, pois são milhares de pessoas a tentarem a sua sorte. Todos os dias há camiões invadidos e é cada vez mais frequente aparecerem vídeos na internet com carros a serem invadidos", destacou. Durante a tarde do dia 23 de junho, a BBC colocou no seu sítio da Internet um vídeo onde era possível ver várias pessoas a entrarem em andamento num dos camiões da Patinter.

Soissons: Churrasqueira Nossa Mesa em Villeneuve St Germain

Por Fátima Sampaio

A Churrasqueira Nossa Mesa foi criada em outubro de 2014 por Angélica - depois de ter trabalhado na função pública (AS) vinda da Normandia - e Célio, natural da região de Sever do Vouga, chegado a França em 1968, operário industrial.

Abrir uma loja foi um sonho que desfrutou de uma viagem a Portugal, uma vontade de encontrar, distribuir e falar das nossas origens. Visitaram várias zonas, entre elas o Departamento do Aisne e quando chegaram a Villeneuve St Germain, depois de "uma grande reflexão, tendo em conta vários critérios como por exemplo a situação geográfica, a beleza da vila" decidiram lançar mãos ao projeto.

A loja está perto da Associação dos Portugueses de Soissons, que os ado-



taram rapidamente e lhes deram apoio.

Este projeto nasceu da vocação de partilhar lembranças culinárias que foi

possível realizar com a compra de um forno a lenha onde fazem Arroz no forno, Batatas no forno, Bacalhau no forno, seguindo receitas tradicionais.

Investiram também num forno para assar os leitões sem esquecer o grelhador de onde sai uma média de 30 frangos de cada vez.

Os proprietários são de uma simpatia reconhecida e desde que abriram as portas já participaram na festa do 12º aniversário do programa Bom Dia Portugal, na rádio Graffiti's, mas trabalharam também para o Comité de festas da vila.

Este ano, na Festa da Música tinham sardinhas assadas, bifanas, broa e vinho verde vindo diretamente do pipo. Musicalmente a noite foi animada pelo artista Alexandre Silva, que encantou o público.

Com 8 meses de atividade, a Churrasqueira Nossa Mesa continuará a ser uma loja de produtos portugueses, com projetos evolutivos na restauração e festividades.

→ Centenas de emigrantes querem reaver poupanças

Lesados do BES voltaram a manifestar em Paris

Por Carina Branco, Lusa, com Carlos Pereira

Os emigrantes voltaram a exigir, no sábado passado, em Paris, o reembolso das poupanças que investiram no antigo BES, numa marcha que juntou 200 pessoas segundo a polícia, 350 segundo a organização.

A multidão, que se concentrou às 10h00 na Avenue Georges Mandel, em frente da sede do banco BESV (Banque Espírito Santo et de la Vénétie), fez uma marcha de cerca de dois quilómetros até à Embaixada de Portugal, na Rue de Noisiel, no 16º bairro da capital francesa, tendo, depois, uma delegação sido recebida na Embaixada portuguesa.

“Queremos o nosso dinheiro” foi o principal ‘slogan’ deste segundo protesto em menos de um mês em Paris, depois de o primeiro, a 30 de maio, ter reunido cerca de duzentos portugueses na capital francesa.

A marcha de sábado foi organizada pelo “Movimento Emigrantes Lesados do BES/ NOVO BANCO (MEL)” e já estão previstas novas manifestações para 10 de agosto em Lisboa, 26 de setembro em Paris e todos os últimos sábados, a partir de outubro, na capital francesa, se até lá as poupanças não forem desbloqueadas, explicou à Lusa Amélia Reis, de 57 anos, antiga ama dos sobrinhos de Ricardo Salgado e uma das organizadoras do protesto.

“Este dinheiro, que os emigrantes (pedreiros, obreiros, senhoras de limpeza)



LusoJornal / Carlos Pereira

colocaram no BES, foi fruto de muito suor, sacrifícios e privações. Não podemos tolerar que nos tratem desta maneira e nos fiquem com o nosso dinheiro. Está em jogo a defesa de valores como o trabalho, o mérito, o sacrifício, a dignidade, o respeito do emigrante, o respeito do cliente”, lê-se no comunicado enviado antes da manifestação.

Os emigrantes Lesados do BES explicam que manifestaram porque dizem ter sido “enganados no momento da abertura das contas”, escrevendo que lhes foi “prometido um depósito a prazo com juros na maturidade” e que “esse produto foi transformado em ‘ações preferenciais’, com ‘nomes enganadores’ como Poupança Plus, Euro Aforro, Top Renda, EG Premium.

Manuel Reis Marujo, de Valpaços, disse à Lusa estar à espera de recuperar os 370 mil euros que investiu no

BES: “A minha situação é que estou com muitas dificuldades, estão sempre a fazer promessas desde o mês de agosto. O meu dinheiro continua a estar bloqueado. São 370 mil euros que tenho lá bloqueados. Até à data respondem-me sempre com a mesma coisa que não tem pés nem jeito”.

António Lopes está há 51 anos em França e está à espera de reaver as poupanças de 180 mil euros. “Esse dinheiro custou-me a ganhar, a mim e às pessoas que estão aqui na manifestação. É muito triste”, disse, descrevendo ter “vergonha de ser português”.

Maria Rosa, natural do Soito, na Guarda, está desde 1963 em França e apontou o dedo ao antigo BES e ao Governo: “Roubaram-nos tudo a todos. São uns ladrões os bancos. O que é que hei de fazer para recuperar o nosso dinheiro? Eles são uns ladrões, tanto o Governo como os do banco!”

Sérgio da Rocha, oriundo de Viana do Castelo, declarou não entender porque não é dada aos emigrantes “uma resposta concreta”, indicando que “já lá vão nove, dez meses”.

“Eles não encontram solução para nós, dizem que pagam, mas quando? Quando é que nos vão pagar? Isto são as economias que nós temos cá. Eu gostava que o nosso Primeiro-Ministro visse isto que aqui se está a passar e que nos diga como é que nós, pais, devemos incentivar os nossos filhos a pouparem e a investirem em Portugal”, declarou.

Maria Adelina, que vive em França há 40 anos, manifesta-se pela segunda vez: “É muito triste estar aqui outra vez. Desde a primeira vez que estive aqui na manifestação, nada se arranhou. Continuamos a receber os extratos das contas de Portugal onde está zero, zero, zero. Como é que eu hei de ir de férias? Com que alegria é que eu vou de férias ao meu país?”, questionou.

António Celestino Esteves, que vive em França há 41 anos, esteve a recolher assinaturas para um abaixo-assinado para enviar à CMVM, ao Banco de Portugal e para o Novo Banco.

Presente na manifestação esteve também Hermano Sanches Ruivo, Conselheiro de Paris, com nacionalidade portuguesa e francesa, em nome do “problema dessas oito mil famílias que ficaram lesadas”.

“É uma forma de expressar um apoio e um alerta porque o que aconteceu em Portugal também pode acontecer

em França. Essas famílias estão há mais de um ano à espera, nós estamos a falar dos nossos pais basicamente. É uma justa causa que merece não só o apoio de todos os políticos portugueses mas também dos eleitos franceses que têm uma ligação a Portugal”, afirmou Hermano Sanches Ruivo.

Os manifestantes consideram ter sido enganados no momento da abertura das contas, afirmando que lhes foi prometido um depósito a prazo, o qual teria sido transformado em ações preferenciais, como o “Poupança Plus”, “Euro Aforro”, “Top Renda” e “EG Premium”.

Depois de terem cantado o hino português e reclamaram serem recebidos pelo Embaixador de Portugal. “O Senhor Embaixador, bem nos pode abrir a porta porque nós viemos cá por bem” dizia o senhor que falou ininterruptamente ao microfone durante as mais de duas horas da manifestação. “Somos nós que estamos a pagar o seu salário”.

Entretanto, Carlos Pires, o número dois da Embaixada abriu a porta e veio ao encontro dos manifestantes aceitando receber uma delegação de três pessoas. “O representante da Embaixada apenas nos disse que compreendia o nosso protesto e vai transmitir esta informação para Portugal” disse ao LusoJornal Amélia Batista, uma das manifestantes que foi recebida por Carlos Batista. “O encontro foi cordial, mas não trazemos nenhuma resposta para o nosso problema”.

Novo Banco reitera que tem solução para emigrantes

Por Carina Branco, Lusa

O Novo Banco tem uma solução comercial para as aplicações dos clientes emigrantes que “já foi aprovada pelo Banco de Portugal”, reiterou à Lusa fonte do banco, sem indicar a data para a apresentação da resposta aos lesados do antigo BES.

Em esclarecimento enviado à Lusa, é explicado que “há efetivamente desenvolvimentos nesta questão dos

emigrantes” porque “há aproximadamente três semanas” foi entregue “um mandato ao Crédit Suisse que vai permitir que o banco suíço possa desmontar os veículos financeiros que agregam as aplicações subscritas pelos clientes emigrantes do antigo BES”.

A mesma fonte explicou que “foi o Crédit Suisse, a pedido do antigo BES, que montou estes veículos financeiros” e que “têm existido muitas inte-

rações entre o Novo Banco e o Crédit Suisse, por forma a resolver esta situação que do ponto de vista jurídico é muito complexa, pois passa por diversas jurisdições internacionais”.

“Só após a concretização deste processo, que passa pela desmontagem destes veículos financeiros, é que o Novo Banco estará apto a apresentar a solução comercial aos seus clientes. Esta solução comercial já foi aprovada pelo Banco de Portugal”, acres-

centa no mesmo esclarecimento, não avançando com nenhum prazo para o desbloqueio das poupanças dos emigrantes.

A 21 de abril e a 30 de maio, fonte próxima do processo tinha indicado à Lusa que “o Novo Banco já possui uma solução, à qual o Banco de Portugal não se opõe, para as aplicações dos clientes emigrantes que investiram em ações preferenciais, através dos produtos Poupança Plus Top

Renda e EuroAforro”, precisando que há 8.000 clientes que deverão receber 800 milhões de euros aplicados em dívida do BES. Cerca de metade dos clientes lesado estarão em França.

Em comunicado prévio à manifestação de sábado, os emigrantes lesados do antigo BES, indicaram que contactaram o banco, por escrito, pedindo uma resposta e que não tiveram qualquer feedback. Contactado pela Lusa, o Novo Banco não comentou.

• PUB

QOSY

AUTOMATIQUE

Delta Q

perfeQtly espresso



Aussi petite que pratique.

Performance exemplaire.

Design épuré.

www.mydeltaq.com

em síntese

Nouvelle desserte Lille-Lisboa

Par António Marrucho

L'aéroport de Lille s'enrichi d'une nouvelle destination: Lille-Lisbonne. Avec une capacité de traitement de 1,5 millions de voyageurs par an, de plus en plus de destinations sont desservies au départ de Lille.

Avec un taux de réservation des plus importants, les trois vols aller-retour Lille-Porto hebdomadaires sont des plus fréquentés de l'Aéroport Nordiste. Réclamé et souhaité, la compagnie easyJet vient d'annoncer l'ouverture de la ligne Lille-Lisboa avec des vols trois jours par semaine à partir du 27 octobre prochain. Les départs auront lieu les mêmes jours que Lille-Porto, mardi, jeudi et samedi. Le Lisboa-Lille se fera à 7h20 et de Lille-Lisboa à 11h30.

Ces vols vont faciliter l'aller-retour des émigrés de première génération, mais aussi tous ceux parmi les Français qui choisissent le Portugal pour passer une retraite paisible.

Le programme des vols permet aussi de passer de beaux week-ends dans la capitale portugaise, qui s'est imposée ces dernières années parmi les premières destinations de court-séjours en Europe. Lisboa est l'une des villes préférées des Français qui l'ont élue Meilleure destination urbaine.

On peut dire que le Portugal est à la mode, ce qui favorise le tourisme et l'implantation de français. Aller à Lisboa ou Porto n'est pas plus long que d'aller de Lille à Paris en voiture.

Les médias et en particulier la télévision française, aide bien ces derniers temps à la promotion de ce pays planté au bord de l'océan, qui est le Portugal. L'émission de Thalassa du 12 juin dernier sur France 3 a été consacrée à Lisboa et sa région, dans l'émission de Envoyé Spécial de jeudi 24 juin un des thèmes traités a été «Portugal: le nouveau paradis des retraités Français?»

→ Viagem pelos sabores de Portugal

La Caravelle des Saveurs abriu em Paris

Por Ana Catarina Alberto

Foi inaugurada na passada quarta-feira, dia 24, um novo espaço dedicado à gastronomia portuguesa. “La Caravelle des Saveurs” é uma pequena mercearia que procura mostrar os melhores produtos gourmet portugueses em Paris. Dos doces aos vinhos, sem esquecer as conservas de sardinha, os queijos, a charcutaria, os chás e mesmo outros produtos raros e de pequenos produtores, tudo o que entra nesta loja “conta uma história” como referiu a proprietária Paula Simão em entrevista ao LusoJornal. Serve também alguns doces e salgados portugueses (fornecidos pela Pastelaria Canelas), e todos os dias há sanduíches e tostas preparadas com produtos da mercearia.

Paula Simão é lusodescendente, nasceu e cresceu em França e fez quase 26 anos de carreira no mundo da Moda em casas como a Givenchy e Swarovski. Antes de embarcar neste projeto e nesta sua “Caravela de sabores”, guardava por Portugal um carinho especial dos tempos em que ia de férias com os seus pais no mês de agosto, mas a vida e a sua carreira levaram-na a conhecer vários pontos do mundo. O facto de trabalhar no mercado de luxo levou-a a saber



conhecer e apreciar os melhores produtos e a gastronomia gourmet tornou-se numa paixão com visitas cada vez mais regulares às melhores lojas do setor como “La Grande Épicerie de Paris” e “Galleries Lafayette Gourmet”.

Aos 44 anos a vontade de mudar de carreira e de, acima de tudo, fazer algo realmente em prol de si mesma, levou-a a conceber esta ideia que reúne a sua paixão pela descoberta de novos produtos e o

que considera o melhor das suas origens portuguesas. “Há muitas lojas de produtos em França mas a maioria apenas têm os produtos tradicionais das grandes marcas e que também vemos nos cafés e supermercados em Portugal. E quando eu lá ia apercebia-me de que havia imensos produtos de qualidade, menos conhecidos, que aqui era impossível encontrar...”, contou ao LusoJornal.

A ideia começou a compor-se e

Paula decidiu ir fazer uma viagem pelo país para conhecer e descobrir novos produtos que pudesse vir a vender na sua loja. Depois de umas primeiras passagens por Lisboa, Paula aproveitou o verão e arrancou no norte do país para descer até ao Alentejo. Fez cerca de 100.600 quilómetros dentro do país e hoje em dia trabalha diretamente com 35 pequenos produtores nacionais de várias regiões. “Consegui redescobrir Portugal mais tarde e perceber que Portugal não é só bacalhau e Linda de Suza! Cresci numa dupla cultura e não esqueço as minhas origens. Não podemos esquecer...”

Para além de produtos portugueses, Paula Simão pretende dar também destaque à Lusofonia e em breve vai ter à venda também produtos do Brasil, de Angola e mesmo de Timor! “Gostava de transmitir essa ideia da caravela, da viagem e da descoberta, mostrando o que os portugueses deixaram na memória através das suas viagens por entre mares e continentes”.

“La Caravelle des Saveurs” fica no 10 rue du Faubourg Saint Martin, em Paris e abre de terça a sábado das 10h00 às 20h00 e domingos das 12h00 às 18h00.

<http://lacaravelledesaveurs.paris>

Diretor do Totta de Ponte de Lima em França

Nos passados dias 19, 20 e 21 de junho, o Diretor da agência do Banco Santander Totta de Ponte de Lima - José Carlos Amorim - visitou Paris e a região parisiense.

“Após experiências idênticas nos Estados Unidos da América, região de Lyon e Canadá, onde aliás tenho fortes e numerosos laços familiares, foi com grande entusiasmo que participei em nova ação junto de uma Co-



munidade no estrangeiro, desta vez em Paris” disse ao LusoJornal. “E não obstante ter trazido uma expectativa alta, a mesma foi claramente superada. É do domínio comum que há muitos Portugueses a residirem e trabalharem nesta região, nomeadamente oriundos da região do Alto Minho. Mas tomar contacto no terreno com a dimensão do sucesso que muitos alcançaram assim como o po-

tencial que a região representa foi algo que me surpreendeu pela positiva e parto com o sentimento de ter claramente valido a pena”.

José Carlos Amorim congratula-se e revê-se na política do Santander Totta de proximidade da rede de agências e dos Escritórios de Representação junto das Comunidades e “parto com vontade de regressar oportunamente”.

José Aguiar criou império em terras gaulesas

Por José Manuel Santos

Pelos quatro cantos do mundo os empresários portugueses mostram que a localização geográfica não é determinante para desenvolver projetos de sucesso.

José Aguiar, natural de Cabração, freguesia do concelho de Ponte de Lima, tinha 18 anos quando emigrou para França por considerar ser um país maravilhoso para trabalhar e viver. “Todavia Portugal continua a ocupar um lugar muito especial no meu coração”, confessou.

Começou por se instalar em Villeneuve-lès-Maguelone (34), nas proximidades de Montpellier, mais tarde contraiu matrimónio com Felicidade Aguiar, teve três filhos, todos nascidos em Montpellier, mas não baixou os braços quando o filho José Filipe, de 20 anos, faleceu num grave acidente rodoviário quando se deslocava para o local de trabalho.

Com boas ideias, aliadas à ambição,



determinação e alguma sorte, decidiu iniciar um projeto próprio de construção e colocação de estruturas em madeira e carpintaria para a construção civil. O negócio foi-se expandindo como uma bola de neve e criou as empresas Charpente Couverture de l'Hé-

rault e Lima Toitures. Contra todas as dificuldades na obtenção de mão-de-obra local, começou por contratar contêrrâneos da zona de Ponte de Lima e hoje conta com quase uma centena de funcionários, 95% de origem portuguesa, divididos por duas

fábricas, em Villeneuve-lès-Maguelone e em Narbone, e afirma que é “o maior fornecedor de ‘charpenterie’ do sul da França”.

Sempre ligado ao setor da construção civil, criou mais uma nova empresa, de promoção imobiliária, a Aguiar Promotions, e apesar do sucesso que já alcançou, hoje, com a idade de 55 anos, apostou numa nova atividade com a aquisição de 90 hectares de terreno, em Limoges, para a criação de gado bovino da raça “limousine”.

Acabou por fazer um agrupamento de todas as empresas e constituiu aquela que é hoje “uma das maiores holding's do sul da França”, a Holding Aguiar, liderada por José Aguiar, esposa e pelos filhos Sébastien e Mélanie.

Tendo em consideração o elevado número de Portugueses a residir e a trabalhar nesta região, fundou a Associação portuguesa folclórica de l'Herault e o Rancho Tradições do Minho, que presidiu durante vários anos.

● PUB



● PUB





LISBONNE ET PLUS DE 110 VILLES AU PORTUGAL

Vous aussi, voyagez moins cher !

Lisbonne
à partir de
70€*
en aller simple



2
bagages
gratuits**



Votre partenaire voyage depuis 30 ans.

www.eurolines.fr/pt
0 892 89 90 91 (0,34€/min)

*Prix TTC - à partir de - valable pour un trajet Paris-Lisbonne, pour une réservation au moins 10 jours avant la date de départ, pour un voyage du 1^{er} avril au 31 octobre 2015 ; disponible sur certains départs uniquement. Nombre de places limité. Des suppléments peuvent s'appliquer pour les départs en haute saison. **Sur la majorité de nos lignes. Renseignements en agence, par téléphone ou sur www.eurolines.fr.

em síntese

Remise des attestations de participation en langue française

Par Patricia Valette Bas



C'est lors de la traditionnelle Fête de la musique qui s'est déroulée à Ville-neuve-lès-Maguelone, que Filipe Dantas, Président de l'Association folklorique de l'Hérault et Patricia Valette Bas, enseignante de la langue française, ont remis les attestations de participation aux «élèves» présents. Certificats «pour servir et valoir ce que de droit», pour les personnes qui ont assisté à l'apprentissage du français, à raison de 2 fois par semaine, depuis déjà bientôt 4 mois.

C'est ainsi que les participants à l'évènement, suite à un discours élogieux mettant en exergue leur implication, ont reçu le précieux sésame, juste récompense de leur assiduité et de l'intérêt dont ils ont fait preuve pour améliorer leur niveau, dans la langue de Molière, que ce soit, dans l'écriture, la lecture, ou bien encore au niveau du langage oral.

Durant ce moment privilégié, illuminé par la présence de Claudy Fernandez, Florence Leneuf, Jean-Yves Crépin et Maud Ledentu-Determ, représentants de la commune, ont été mis à l'honneur: Paula Silva, Anabela Aguiar, Lúcia Oliveira, Nuno Couto, Dulce Fernandes, Olinda Pereira, António Barbosa, Inácio Pereira, Cristina Teixeira, António Teixeira, Alexandre Teixeira, Margarida Ribeiro, Carla Frias, Domingos Couto et Filipe Dantas.

Chacun d'entre eux gardera, enfouis au fond de son cœur, la fierté d'avoir été les acteurs d'un projet qui s'est concrétisé et se prorogera sans nul doute, dès septembre, avec un cours pour les initiés, le mardi de 21h00 à 22h30 et pour les débutants le jeudi, dans le même créneau horaire.

Infos: 06.24.41.15.86.

→ No quadro de um intercâmbio escolar

Alunos de Saint Etienne foram à Maia

A escola primária Jomayère de Saint Etienne (42) tem no seu currículo a aprendizagem da Língua portuguesa que é ministrada pelo professor La-martine Pinto desde 2012, que tem organizado ao longo dos anos, intercâmbios escolares com diversas escolas de Portugal Continental e ilhas. Este ano organizou o intercâmbio com o Agrupamento escolar da Maia. Foi a primeira vez que uma escola primária do 1º ciclo participou numa manifestação no exterior de França.

No dia 27 de maio, a turma de CE2/CM1 (22 alunos e 3 professores) da escola Jomayère partiu do aeroporto de Andrézieux-Boutin em direção ao Porto. Para muitos era a primeira vez que viajavam de avião. No aeroporto do Porto estavam à espera os alunos e o professor da Maia. O grupo ficou na Pousada da Juventude durante os 8 dias que passaram em Portugal. Para além das muitas atividades pedagógicas, os alunos fizeram um passeio na margem do Douro, subiram à Torre Lidador para



ver a Maia com 360°, visitaram o Museu de História e Etnologia da Terra Maia, a Bienal da Maia, a Fundação Serralves, o Jardim Zoológico, o Palácio de Cristal, o Palácio da Bolsa, as Caves de Vinho do Porto, visitaram a Livraria Lello, andaram de teleférico e até foram à praia. Também

foram recebidos no salão nobre da Câmara Municipal pelo Presidente Bragança Fernandes.

Na escola, os alunos assistiram à apresentação de um conto na Biblioteca com os alunos do 3º ano. No Dia mundial da criança participaram num espetáculo com os alunos portugue-

ses no recinto desportivo e dançaram várias músicas infantis fazendo os diversos gestos solicitados pelas canções. Houve provas desportivas e até teatro.

Ao fim da tarde do dia 1 de junho houve um jantar de despedida com a participação de todas as turmas do 3º ano implicadas neste projeto. "Foi uma despedida de alegria e tristeza para os correspondentes. Uma confraternização inesquecível para todos" disse ao LusoJornal o professor La-martine Pinto.

Dia 3 de junho regressaram a Saint Etienne onde foram recebidos por uma Assessora da Mairie e pelos pais que lhes reservaram muitos aplausos. Gostaria de agradecer à Caixa Geral de Depósitos de Paris, um banco que apoia a cultura e a divulgação da Língua Portuguesa" disse ao LusoJornal Maryvonne Guigal, Presidente da associação de pais. "Este projeto serviu também a dar a conhecer aos alunos, pais e professores, um Portugal moderno".

Remise de prix aux élèves de l'ACEP



Le 21 juin dernier, a eu lieu la remise de prix aux élèves les plus méritants de l'Association Culturelle pour les Etudes Portugaises (ACEP), située au 47 rue de Naples, dans le 8ème arrondissement de Paris.

La Banque BCP a offert aux 20 premiers de chaque niveau de classe un bon de 100 euros, et aux 20

deuxièmes, un bon de 50 euros, à créditer sur un compte de l'une de ses agences, en plus d'une sacoche d'ordinateur et un agenda offerts. La cérémonie débuta par un discours de bienvenue de la Présidente de l'ACEP, Maria Teresa Salgado, qui a remercié la Banque BCP pour son soutien depuis de nombreuses



années, devant près de 200 parents et élèves.

Ce discours suivi des spectacles de chants et d'une pièce de théâtre «A sapateira prodigiosa» du dramaturge Garcia Lorca, réalisés avec brio par les élèves avec le soutien de leurs professeurs, fut clôturé par un cocktail.

L'Association Culturelle des Etudes Portugaises (ACEP) a été créée en 1982 par Robert Misrahi. Elle propose des cours de langue et culture portugaises aux élèves des classes de la primaire jusqu'à la terminale, et compte actuellement près de 700 élèves inscrits et 19 professeurs.

Bordeaux: Concurso de Língua Portuguesa

Por Alfredo do Nascimento

Foi no sábado, dia 20 de junho, que o Consulado Geral de Portugal em Bordeaux entregou os prémios relativos à 5ª edição do Concurso de Língua Portuguesa.

Trata-se de uma iniciativa que o Consulado faz questão de promover como uma forma de estimular a aprendizagem da língua e cultura portuguesas junto das gerações mais jovens. O tema escolhido este ano foram os 600 anos do início da expansão portuguesa.

Dos cinco premiados, houve distribuição de prémios para os trabalhos escritos e trabalhos de desenho. Os professores que apoiaram esta iniciativa foram Teresa Gomes, Nuno Sousa e Ricardo Alves.

Os alunos premiados foram: Mateus Manuel Fernandes, 12 anos e Valen-



tin Joncheray, 11 anos (1º prémio); Olívia Colombet, 8 anos e Rafael Serafim Fernandes, 8 anos (2º prémio); Alexandre Guedes, 9 anos (3º prémio).

Ana Filomena Rocha, Cônsul-Geral de Portugal em Bordeaux, organizou nas instalações do Consulado uma recepção, seguido de um agradável cocktail oferecido para comemorar este

evento. Foram recebidos para a circunstância, os professores que apoiaram e ajudaram esta iniciativa, os alunos premiados acompanhados de alguns familiares e elementos da Comunidade portuguesa em Bordeaux. Estava presente nomeadamente o Conselheiro das Comunidades Portuguesas, Álvaro Pimenta e a Conselheira Municipal Ana Maria Torres, a Diretora da Caixa Geral de Depósitos, Marta Pimentel, entre outros.

Os primeiros prémios foram oferecidos aos alunos recompensados pela Caixa Geral de Depósitos, os segundos prémios, um oferecido pelo Consulado e outro pelo Banco BPI e o terceiro pelo Conselheiro das Comunidades portuguesas.

A Cônsul-Geral fez questão de destacar este tipo de eventos que tenciona continuar a realizar de forma a promover a língua portuguesa.

• PUB

LUSO Lyon
Web magazine multimédia
Franco Português à Lyon
0811 035 977
www.lusolyon.com



**MERCI AUX ARTISTES
EMBLÉMATIQUES DE LA SCÈNE
LUSOPHONE.**

fidelidade.fr

FIDELIDADE
ASSUREUR DEPUIS 1808

Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.
Séde : Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal - NIPC e Matricula 500 919 880, CRC Lisboa - Capital Social 381.150.000 €
Succursale de France : 29, boulevard des Italiens - 75002 Paris - RCS Paris B 413 175 191 - Tél. 01 40 17 67 20 - Fax : 01 40 17 67 29 - crédits photo : Fidelidade France



FOLISBOA

Maria Fernanda Pinto



Affinités
Historiques

Aquilino Ribeiro a aussi pris le chemin de la France



Auteur incontournable de la littérature portugaise du XX^{ème} siècle, né en 1885 à Carregal da Tabosa, au Portugal, Aquilino Ribeiro passe son enfance dans les montagnes rudes et granitiques de la Beira Alta. Cette maison de Soutosa, sera un havre, une cachette, une retraite tout au long de la vie de l'écrivain. Commencant ses études dans un austère collège, étudie ensuite la Philosophie à Viseu, puis entre au Séminaire de Beja, mais il ne supporte pas ce genre de vie et revient vite à Soutosa. En 1906 Aquilino s'installe à Lisboa et commence à écrire. Il collabore à la très républicaine revue "Seara Nova".

Aquilino Ribeiro est un des derniers auteurs à fixer les archétypes d'un Portugal intérieur, socialement archaïque dans son livre «O Malhadinhas», écrit pour son fils Aníbal, dans une langue érudite enrichie d'un parler régional, livre qui restera pour la postérité: «Le Roman de la Renarde» (1929) le grand classique de la littérature pour la jeunesse portugaise, illustré par Benjamin Rabier, considéré comme un des plus grands dessinateurs animaliers, européens.

Aquilino Ribeiro avait déjà fait preuve d'esprit d'indépendance et d'individualisme, s'opposant toute sa vie à l'hypocrisie d'une morale étroite et aussi aux régimes qui la confortent et rognent tout en confinant l'homme dans la misère. Or, en 1907, le Portugal connaît une période d'agitation politique: les mouvements d'opposition à la monarchie se font plus violents. La république sera proclamée en 1910. Aquilino Ribeiro va se trouver mêlé à une tentative d'attentat. Il est arrêté et incarcéré, mais réussit à s'évader et prend le chemin de la France. Son activité d'opposant à la monarchie d'abord, puis au régime militaire, l'obligera par trois fois à fuir son pays.

À Paris il fréquente la Sorbonne, connaît écrivains et artistes. Il rencontre une jeune étudiante allemande, Greta Tiedeman, qu'il épouse en 1913.

Aquilino Ribeiro a été nommé pour le Prix Nobel de littérature en 1960.

→ 26^o Festival Internacional de Cinema

Retrospectiva de Manoel de Oliveira em Marseille

Por José Manuel Santos

A 26^a edição do Festival Internacional de Marseille (FID) acolhe até ao dia 6 de julho cerca de 150 cineastas, artistas, produtores, atores, escritores, técnicos de cinema e uma incontornável retrospectiva de Manoel de Oliveira, primeira manifestação de amplitude desde a morte do Mestre português. Este ano a programação permite escolher mais de 130 filmes, representando 36 países, uma verdadeira oportunidade para os jovens realizadores apresentarem novas formas cinematográficas, com filmes inéditos, a um público plural em diferentes salas emblemáticas de Marseille, participando assim numa experiência coletiva, rica em trocas e transmissão de valores, estabelecendo pontes e criando relações contribuindo para o sucesso deste Festival.



Lusa / Pedro Rosário

“A divulgação de obras originais é um notável reflexo da abertura sobre o mundo e sobre as diversidades culturais. Esta aposta em jovens talentos franceses e estrangeiros, no âmbito de produções documentais de uma

grande qualidade, é uma enriquecedora possibilidade para a região Provence-Alpes-Côte-d'Azur, audaciosa e rica em emoções”, comentou Michel Vauzelle, Presidente da Região Paca. “É essencial apoiar as iniciativas que

permitem a emergência e vitalidade das manifestações culturais e os festivais, bem como a profissionalização e o desenvolvimento de infraestruturas. A cultura faz parte integrante da identidade e da vida regional e a excecional criatividade dos atores culturais contribuem para fazer de Provence-Alpes-Côte d'Azur um território de liberdades e de encontros”, adiantou.

O 26^o Festival Internacional de Marseille propõe assim diferentes dispositivos aos profissionais do cinema e do audiovisual, e é uma ocasião para descobrir múltiplos talentos que se exprimem em prol de uma política cultural internacional.

Cíntia Gil, em representação da Direção do festival Doclisboa, é convidada de honra como elemento integrante do júri e o Instituto Camões apoia o acontecimento.

Fado: Conceição Guadalupe & Co aux Affiches

Le jeudi 9 juillet, aux Affiches, dans la très belle salle voûtée de l'Espace Saint Michel (7 place Saint Michel), à Paris 5, l'équipe du Coin du fado organise une soirée fado, avec, comme (presque) toujours, Conceição Guadalupe, charme et expérience, sourires et émotions, Filipe de Sousa, virtuose inventif de la guitare portugaise, et Nella Gia et ses percuteurs ou suaves percussions sur certains des fados.

Et, comme très souvent parmi nos invités, Jenyfer Rainho et ses fados intenses et João Rufino l'alentejano, donc fadiste militant. Plus deux jeunes douées, Anna Martins et la française (mais bilingue) Lizzie Levée. Plus la contrebasse avisée de Philippe Leiba. A la guitare classique, c'est Pompeu Gomes, un «historique» du Coin du Fado (et du fado parisien en général) qui prendra ce soir là le relais de Nuno Estevens (qui

rejoindra la troupe en fin de soirée). Et ce n'est pas fini: il ne serait pas étonnant qu'António de Freitas, le portugais de Ménilmuche vienne aussi. Il serait étonnant que quelques étudiants de l'Académie du Fado ne passent pas faire un tour (et chanter un fado). Il est probable que Diogo Arsénio et sa guitare portugaise si sensible en sera. Et l'ami João Heitor a promis, s'il peut lâcher un instant la barre de son Lusofolies, d'apporter

sa faconde pour un fado de Coimbra à sa façon.

Bref, un superbe plateau comme prélude aux vacances, présenté comme toujours par Jean-Luc Gonneau (qui chantera un peu aussi) et, comme à chaque fois, un mélange de nouveautés, de fados de tradition et des quelques «classiques» du Coin du Fado, qu'on n'entend nulle part ailleurs.

Réservations: 06.22.98.60.41.

Altina Ribeiro invitée du Salon International du Livre «Saint Maur en Poche»

Le samedi 20 juin, l'écrivaine Altina Ribeiro a participé à la 7^{ème} édition du Salon International du Livre «Saint Maur en Poche», à Saint Maur-des-Fossés (94), dans le Val-de-Marne, organisée par la librairie «La Griffes Noire» et la commune, en partenariat avec le Ministère de la Culture, la Région Ile de France, le magazine Le Point, le quotidien 20 Minutes et la radio OUI FM.



Cette année, le salon avait pour thème le cinéma. De ce fait, de nombreux ouvrages ayant été adaptés par le 7^{ème} art y étaient exposés et dédiés.

Altina Ribeiro a fait partie des 140 écrivains présents et des milliers de visiteurs ont fait le déplacement pour les rencontrer. «Une journée parsemée de belles rencontres aussi bien avec les lecteurs qu'avec les nombreux auteurs,

sans compter les organisateurs qui étaient aux petits soins pour nous» explique Altina Ribeiro au LusoJornal. «J'ai eu notamment l'honneur d'échanger avec Yasmina Khadra, de son vrai nom Mohammed Moulesshoul, qui est venu dédicacer ses ouvrages à proximité de mon espace. Merci et bravo à la Griffes Noire et plus particulièrement à Marie et Jérôme pour leur invitation et leur accueil».

→ Texte d'opinion

Déclaration de l'ADEPBA sur la réforme des collèges

Christophe Gonzalez

Président de l'ADEPBA

(Association pour le Développement des Etudes Portugaises, Brésiliennes, d'Afrique et d'Asie lusophones)

La réforme du collège a fait et continue à faire couler beaucoup d'encre. Associations de professeurs, syndicats, groupes politiques, et même l'Académie française, se sont prononcés. L'ADEPBA n'a pas vocation à porter un jugement sur l'ensemble de ce texte, elle reste à l'écoute des inquiétudes et des réserves des uns et des autres.

Concernant le portugais, que peut-on dire à l'heure actuelle, et selon des «sources sûres»?

1) Les classes bilingues dites de continuité (dont la langue autre que l'anglais a été commencée dans le primaire) sont assurées et garanties. Or presque toutes les classes bilingues comportant le portugais sont dans ce cas.

2) Les Sections européennes sont garanties à partir de la classe de Seconde, de même que pour les 23 Sections internationales où le portugais est présent.

3) Avec l'introduction de la LV2 en

classe de cinquième, l'horaire d'enseignement prévu par la réforme est de 2h30 hebdomadaires, c'est-à-dire un total de 7h30 sur trois ans contre 6h sur deux ans actuellement. C'est un aspect qui devrait conforter l'emploi des collègues et conduire même à un effort de recrutement.

Il est bien évident que l'enseignement du portugais ne fonctionne pas en autonomie et que d'une manière ou d'une autre il est tributaire des autres aspects de la réforme. Il est pour

l'heure impossible de prévoir les conséquences de ce fait mais l'ADEPBA restera vigilante pour contrer tout affaiblissement éventuel de l'enseignement du portugais. De ce point de vue, le renforcement des pouvoirs des Chefs d'établissements présente un risque et l'on n'oubliera pas que seuls 25% des élèves qui étudient le portugais en primaire peuvent suivre cette discipline dans le secondaire. Il y a donc de quoi ne pas baisser les bras.

→ Fotos de Francesco Carovillano e textos de Carlos Pereira

“Portugal, entre Terra e Oceano” foi apresentado no Consulado de Paris

O livro numérico interativo com fotografias de Portugal do fotógrafo italiano Francesco Carovillano e com textos de Carlos Pereira, intitulado “Portugal, entre Terra e Oceano”, foi apresentado no passado dia 25 de junho, nos Salões Eça de Queirós do Consulado geral de Portugal em Paris. Lucia De Cecco, a editora do livro referiu que este novo ebook da coleção ViewFinder Book é “uma aula de fotografia com um fotógrafo profissional, durante a sua viagem a Portugal”. “O fotógrafo Francesco Carovillano tirou cerca de 200 fotografias durante uma estadia de três semanas em Portugal. Nesta obra, analisa 21 dessas fotografias. Desde a composição, à luz, passando pela explicação das linhas de dispersão ou de enquadramento, o fotógrafo descodifica, de forma clara e simples, cada uma delas” disse ao LusoJornal. “Revela os vários testes que o levaram até à fotografia final e indica as coordenadas GPS, permitindo ao leitor encontrar o local exato onde a fotografia foi tirada. Cinco vídeos do fotógrafo, filmados em Portugal, completam a sua explicação, reflexão e escolha”. O jornalista Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal, residente em Paris há mais de 30 anos escreveu uma série de 20 textos inéditos sobre Portugal e sobre a cultura portuguesa, revelando aspetos menos conhecidos do público em geral, e por vezes até dos próprios



Philippe Martins

Portugueses. “Quando aceitei o desafio achei que ia ser difícil estar a escrever para pessoas que podem estar a morar em qualquer sítio do mundo. Alguns não conhecerão Portugal, nem sabem bem onde ficam, outros podem até morar em Portugal. Por isso a dificuldade foi escrever textos que pudessem interessar uns, sem aborrecer os outros”. O Cônsul Geral de Portugal em Paris, Pedro Lourtie, fez uma curta introdução à sessão, enaltecendo o trabalho do fotógrafo. “É pena que este livro

não exista em papel, porque tem fotografias muito bonitas” disse o Cônsul Geral.

“Mas se o livro fosse impresso em papel perder-se-ia a sua interatividade. Este livro carrega-se no computador ou na tablet e depois lê-se como um livro normal, de papel, mas também se pode ver vídeos e até ouvir um fado da fadista Shina. Um livro em papel não ofereceria estas possibilidades” explica Carlos Pereira. Precisamente, Francesco Carovillano não esteve presente fisicamente na

apresentação do livro, porque estava nessa altura a tirar fotografias na Toscana para um novo trabalho. Mas interagiu com os presentes através de um vídeo que realizou. “Gostei muito de ter tirado estas fotografias em Portugal e espero voltar para mais trabalhos sobre este país”. Também a editora Lucia De Cecco prometeu um segundo livro sobre Portugal, com fotografias do norte do país. Desta vez Francesco Carovillano esteve sobretudo na costa algarvia, na costa alentejana, passou por Sintra, Óbidos, Alentejo e Serra da Estrela.

“Aprendi muito com este livro. O fotógrafo tira fotografias bonitas, mas explica como as tira, o que fez quando chegou ao local, a escolha do ângulo, a posição do sol, as marés,... nada lhe escapa” explicou Carlos Pereira. “É um livro muito interessante para quem seja amador de fotografia, mas também para pessoas como eu que necessitam das bases mais elementares”.

Este é o terceiro título da coleção ViewFinder Book, um livro destinado principalmente a iniciantes e amadores de fotografia, independentemente do nível e do material do leitor. Disponível em português, francês e inglês, o livro estará à venda nas plataformas Amazon e Apple desde o dia 25 de junho.

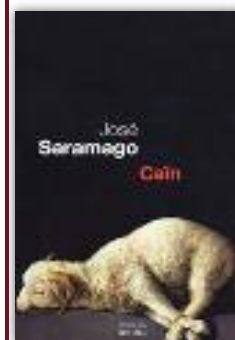
<http://viewfinderbook.com>

Dominique Stoenesco



Um livro por semana
Un livre par semaine

“Caïn”, de José Saramago



“Caïn” fut le dernier roman écrit par José Saramago, comme si, avant de tirer sa révérence, il voulait régler ses comptes avec Dieu.

Publié en 2009, ce livre, dans lequel l'auteur se révèle critique face à la foi religieuse, ne manqua pas de provoquer une fois de plus une polémique au Portugal. Déjà dans «Le Dieu manchot» il avait dénoncé un Dieu injuste dans ses rapports avec les puissants et les humbles, puis dans «L'Évangile selon Jésus-Christ» il avait présenté un Jésus amoureux de Marie-Madeleine. Harcelé par l'Église catholique et censuré par le Secrétaire d'État à la Culture de l'époque, José Saramago avait alors décidé de quitter le Portugal et de s'installer à Lanzarote, aux Canaries. Engagé sur toutes les questions liées à l'évolution de la société et à la condition humaine, ses critiques ne concernaient pas que la religion. Il avait aussi, par exemple, pris position en faveur de la cause palestinienne. Par ailleurs, en matière économique, il ne cessait de critiquer la politique agricole européenne qui d'après lui abdiquait devant les trusts.

Rappelons brièvement que José Saramago est né en 1922 à Azinhaga (Ribatejo). Son œuvre, qui comprend des romans, des essais, de la poésie et du théâtre, est traduite dans le monde entier. En 1995 il a reçu le prix Camões, la plus haute distinction des lettres portugaises et, en 1998, le prix Nobel de littérature. Il est décédé à Lanzarote, en juin 2010.

Dans «Caïn», Saramago nous invite à revisiter la Bible, dans les pas de Caïn, de village en village, sur un âne. Le point de départ de ce roman est l'assassinat d'Abel, et l'éternelle question: qu'est-ce qui a poussé Caïn à tuer Abel? Serait-ce la cupidité? Non, pour José Saramago, Abel est le bon paysan, victime de l'injustice de Dieu. Dès lors, il est condamné à errer, il succombe aux charmes de Lilith, assiste à la colère de Moïse, à la prise de Jéricho, ou aux souffrances de Job. Dans «Caïn», Saramago met en évidence la violence qui se trouve dans la Bible et affirme: «L'histoire des hommes est l'histoire de leurs mécontentes avec Dieu». Un roman jubilatoire!

Livre «La communauté silencieuse» sera présenté à Paris

Le livre «La communauté silencieuse» de Manuel Dias Vaz, sera présenté dans les salons Eça de Queirós du Consulat Général du Portugal à Paris, le jeudi 2 juillet, à 18h30, sous la présidence du Consul-Général Pedro Lourtie, et avec la présence de Glória Perroi Martins, Marie-Christine Volovitch-Tavares et Victor Mariano.

Parcourant un siècle d'histoire de l'immigration portugaise en France, «La communauté silencieuse» est un livre de mémoire pour comprendre cette présence portugaise et les raisons profondes qui ont contraint de très nombreux Portugais à l'exil tout au long du XXe siècle. «De l'engagement des soldats portu-

gais dans la Première Guerre mondiale à l'action des républicains portugais en France et en Espagne, des grandes vagues de migrants fuyant la dictature Salazar aux difficultés économiques récentes, les causes sont nombreuses qui poussèrent tout un peuple à se questionner sur l'avenir de sa nation. L'exil pour un avenir meil-

leur a ponctué l'histoire du Portugal au point que les Portugais constituent aujourd'hui la première communauté en France, silencieuse dans son histoire douloureuse, mais active dans son désir d'intégration. Repères historiques, textes de spécialistes et témoignages personnels d'émigrés, composent ce livre de référence».

Portugal vai voltar a ser convidado para o Festival “Chantiers d'Europe” em 2016

Por Carina Branco, Lusa

Os artistas portugueses vão voltar a ser convidados para o festival “Chantiers d'Europe” em 2016, em Paris, disse à Lusa o Diretor do evento, Emmanuel Demarcy-Mota, no dia em que terminou a 6ª edição do festival.

O Teatro Praga, presente nesta edição pela terceira vez consecutiva, vai ser uma das companhias a integrar o próximo “Chantiers d'Europe”, de 31 de maio a 4 de junho de 2016, com uma criação intitulada “Projet Pessoa”.

A 6ª edição do festival de teatro, dança, música e cinema - que começou a 10 de junho - contou com vários artistas portugueses: os cantores Gisela João e David Santos (conhecido como Noiserv), o músico Paulo La-

meiro, o coreógrafo Marco da Silva Ferreira, as companhias Mala Voadora, Teatro Praga e Teatro Griot.

“Desde o início do festival, o objetivo era criar uma ligação duradoura de troca de diálogo entre Lisboa e Paris. Sou muito atento a todos os parceiros e construímos um diálogo muito forte com o São Luiz Teatro Municipal (parceiro desta edição), com a EGEAC e com a Fundação Gulbenkian. Por isso, Portugal vai continuar em 2016”, explicou o também Diretor do Théâtre de la Ville.

Portugal voltou a ser um dos países convidados do festival pelo terceiro ano consecutivo, tendo figurado no cartaz ao lado de Itália, Grécia, Polónia e Turquia. “Houve um espetáculo que teve um grande sucesso - porque era

novo em Paris - que foi Concertos para Bebés de Paulo Lameiro, apresentado em escolas e em que participaram mais de 200 crianças. O espetáculo do coreógrafo Marco da Silva Ferreira foi também uma descoberta para o mundo profissional e o concerto de abertura de Gisela João foi igualmente uma grande descoberta porque que o público de Paris não a conhecia”, destacou o Diretor do festival, em jeito de balanço da participação portuguesa. Cerca de dez mil pessoas participaram nesta edição “feita com dez espaços parceiros de Paris que se reuniram em torno de um projeto coletivo que criou uma energia comum sobre a criação e a Europa”.

“Consideramos que é importante mostrar a vitalidade artística contemporâ-

nea através de artistas de diferentes países e mostrar que a Europa não se resume aos problemas económicos. Espera-se um outro discurso da parte da Europa que não seja apenas uma questão de dinheiro entre países”, acrescentou, sublinhando que a aposta do festival é revelar uma “nova geração, formas artísticas que não foram vistas em Paris e que circulam pouco na Europa”.

A 6ª edição do Festival “Chantiers d'Europe” apresentou oito espetáculos de teatro, três de dança, cinco criações para crianças, três concertos, uma instalação/performance, ateliês e conferências, em uma dezena de espaços culturais da capital francesa, com o Théâtre de la Ville no centro da programação.

→ Première édition du Festival, au Grande Rex

Fados en folie... au Festival Folisboa

Par Jean-Luc Gonneau

Le premier Festival Folisboa - espérons qu'il nous reviendra chaque année - a donné au fado une place majeure dans sa programmation, puisqu'il y a occupé un peu plus de la moitié des trois soirées organisées dans le cadre magique du Grand Rex, l'autre moitié étant consacrée à la musique toujours très concertée de Rodrigo Leão et aux musiques lusophones d'autres continents (Angola, Brésil, Cap Vert).

C'est Mariza qui a ouvert le bal fadiste. Bal au sens propre car, dès une entrée en scène bluffante, longue robe bleue argentée, silhouette fili-forme, Mariza danse en chantant, avec une rare fluidité. Premier coup de folie où Mariza nous livre deux fados traditionnels commencés lentement et accélérés accompagnés au cordeau par ses musiciens - José Manuel Neto, un des «monstres» de la guitare portugaise, que l'on retrouvera avec Camané et Carlos do Carmo, Pedro Joia à la guitare classique, très virtuose, l'imperturbable angolais Fernando Araújo à la guitare basse, et, tiens, Hugo Marques aux percussions.

La suite du concert alterna d'autres grands moments et des épisodes plus incertains: présence parfois languette des percussions, sur Barco Negro, par exemple, inclusion dans le répertoire du célèbre Canto do Assanha, créé par Elis Regina, poème de Vinicius de Moraes, parfaitement chanté, mais sans que cette présence soit expliquée (sauf à savoir que Mariza entame une tournée internationale autour de son prochain CD, dont le titre est Mundo, et qui doit logiquement inclure des musiques de ce mundo). Des appels au public à chanter un peu trop nombreux et longs. De même, lors de la guitarrada, exercice qu'on retrouve dans la plu-



part des concerts de fado, n'avons-nous pas trouvé bien utile l'exécution à l'unisson de la partie la plus rapide de l'exercice par José Manuel Neto et Pedro Joia. Sauf à montrer que Pedro est un virtuose, d'ailleurs plus «flamenguiste» que fadiste?).

Sans nul doute, le spectacle va se renforcer lors de la tournée. Et puis, en dépit de ces détails, Mariza est une grande artiste, demeure une grande dame du fado (un Fado Cravo renversant, entre autres), et sait prendre des risques, ce qu'on ne saurait lui reprocher.

La troisième soirée fut entièrement consacrée au fado. Second coup de folie, la formidable connivence entre Carminho, vêtue d'une curieuse combinaison rouge qui évoquait curieusement celle d'un mécanicien sur le

stand de l'écurie Red Bull en Formule 1, et ses musiciens: Luís Guerreiro, en grande forme, tête de sympathique pirate ou mousquetaire, au choix, Diogo Clemente, homme clé du fado lisboète, à la viola, Marino de Freitas, l'air d'un Mélenchon un jour de bonne humeur, et, aux percussions (tiens, tiens) Pedro Segundo, qui n'intervint, fort à propos, que sur les thèmes liés au folklore ou aux «marchas». Répertoire respectueux du fado traditionnel, et comme toujours chez Carminho une totale implication, parfois proche de la rupture. Pas de coup de folie avec Camané, mais une folie intérieure, celle des textes choisis avec soin dans ce que la poésie portugaise a de meilleur, servis par la voix de velours de ce grand interprète du fado d'au-

jourd'hui, assisté avec sensibilité et discrétion par José Manuel Neto, Carlos Manuel Proença, autre cador lisboète de la viola et Paulo Pas à la contrebasse (ah, pas de percussions, là!). Une prestation toute en finesse, en délicatesse, en sobriété. Moment de grâce.

Suit Ana Moura, la plus glamour des stars du fado, qui arborera deux robes noires, gentiment coquines, nombril voilé pour les deux, fente latérale pour la seconde (mais en privé, c'est jeans et baskets et simplicité délicate), avec cinq complices: Ângelo Freire, autre «monstre» de la guitare portugaise, Pedro Soares (viola), André Moreira (guitare basse électrique), João Gomes (claviers) et (tiens, tiens, tiens) Mário Costa aux percussions. A notre avis, la présence de claviers - ce

que nous disons n'a rien à voir avec le talent de João Gomes - n'apporte pas grand-chose à la prestation, et la présence de percussions n'est pas toujours pertinente (mais l'est sur certains titres). Car le vrai moment de folie, c'est lorsque Ana Moura, après son troisième fado, se trouve uniquement avec les guitares. Moment unique de complicité entre elle et Ângelo Freire, s'encourageant mutuellement à aller au fond du fado, elle comme électrisée, lui à la fois virtuosissime et attentif. Immense ovation du public.

Immense ovation dès l'entrée de Carlos do Carmo, avant toute note. La folie du respect et de la reconnaissance par le public, majoritairement lusophone, de ce que l'artiste a apporté et apporte toujours, au fado. Public gentiment docile, qui chante en chœur quand on lui demande sur Canoa et Lisboa Menina e Moça, qui arrête de battre des mains quand Carlos do Carmo explique avec une suave fermeté qu'il ne faudrait le faire que s'il le demandait (et il ne le demandera pas). La voix légèrement, très légèrement, voilée par un coup de froid (la clim' sans doute), Carlos do Carmo a repris quelques uns de ses grands succès, un ou deux fados plus récents, dont un poème de Nuno Júdice (qui fut il y a peu à Paris), et trois duos, avec Carminho, Camané et Ana Moura, artistes qui figurent dans le nouveau cd de Carlos do Carmo, consacré uniquement à des duos. Le tout accompagné avec tact et précision par José Manuel Neto, Carlos Manuel Proença et Marinho de Freitas.

Sacrée soirée, eût dit en son temps le philosophe contemporain Jean-Pierre Foucauld. Mais cette fois, contrairement aux émissions dudit, une soirée de haute tenue artistique. Alors, vivement 2016 et la deuxième édition de Folisboa!

Portugal de Georges Dussaud e Miguel Torga em exposição em Bragança

Uma exposição com perto de 80 fotografias mostra, desde sexta-feira da semana passada, em Bragança, universos desaparecidos de Portugal e imortalizados pela objetiva do fotógrafo francês Georges Dussaud e pelos textos do escritor transmontano Miguel Torga.

"Portugal" é o nome da exposição que, sala a sala, convida a uma viagem de 34 anos que "ora fazem subir ao mundo perdido que pulsa no cimo das serras da Nogueira, Montesinho, Larouco, Barroso e Gerês, ora desce à angústia dos vales profundos do Douro e descansa o olhar na ampla orla marítima ou na imensidão da planície" alentejana. "É uma viagem no tempo a universos hoje já desaparecidos", como descreveu à Lusa Jorge da Costa, Comissário da exposição que "de relance visita ainda Lisboa porque afinal, diz Torga, a Pátria é tanto o lodo de Alfama, o poleiro de S. Bento e a miséria mental do Chiado, como a lisura de Trás-os-

Montes e a ênfase do Alentejo".

Da "grande relação" entre a obra Portugal de Miguel Torga e os registos do fotógrafo nasceu a ideia de juntar os dois nesta mostra que pode ser visitada até 30 de outubro no Centro de Fotografia Georges Dussaud instalado no edifício do Auditório Paulo Quintela, em Bragança.

O fotógrafo francês nascido na Bretanha em 1934 doou a Bragança, em 2013, parte do trabalho que realizou nas dezenas de viagens que fez a Portugal.

Esta é a terceira exposição que resulta das mais de 200 fotografias que constituem o acervo do Centro Georges Dussaud, segundo o Comissário. Mais do que os lugares, descreveu, "as imagens de Dussaud são testemunho dos seus encontros afetivos e da convivência franca com as pessoas e os seus modos de vida, figuras anónimas que na banalidade e na dureza das suas vidas, seja no pastoreio ou na vindima, na apanha do sargaço ou



Georges Dussaud (arquivo)

na pesca, na sua relação com o sagrado ou nos banais afazeres do quotidiano, são os grandes arquitetos da história destes frágeis universos e da identidade deste "mapa da pequenez que nos coube" a que chamamos Portugal".

Em Portugal, escrevia Miguel Torga,

em 1950, "há duas coisas grandes, pela força e pelo tamanho: Trás-os-Montes e o Alentejo".

"Trás-os-Montes é o ímpeto, a convulsão; o Alentejo, o fôlego, a extensão do alento", ilustrou Torga.

Entre as duas "há uma infinidade e afinidade de lugares e tradições, de

peçoas e atmosferas, de cenas de trabalho e de afetos, de gestos e de rostos, de romarias e rituais, de incontáveis histórias ancestrais, universos miraculosamente intactos que pareciam subsistir, segundo o poeta, à espera de uma objetiva que os perpetuasse antes que desaparecessem de vez na voragem do progresso".

Alguns sucumbiram já, mas não antes que Georges Dussaud respondesse ao desafio de Torga, que, como fotógrafo viajante, vem fixando pela imagem a cartografia de um Portugal antigo e autêntico, um amplo quadro de referências que a singularidade da própria obra veio mostrar ao natural, sem retoques, e repleta de humanismo, explicou o comissário da exposição.

Trás-os-Montes e o Alentejo delimitam o início e o fim deste périplo proposto pela mostra, as mesmas regiões que cruzariam, pelo acaso, os caminhos da primeira viagem de Dussaud a Portugal.

→ Il a reçu la Médaille de Vermeil

Carlos do Carmo honoré par la ville de Paris

Par Jean-Luc Gonneau

C'est le 26 juin, deux jours avant son concert dans le cadre de Folisboa, que Carlos do Carmo a reçu des mains de Hermano Sanches Ruivo, représentant Anne Hidalgo, Maire de Paris, la Médaille de Vermeil de la Ville de Paris dans les salons de l'Hôtel de Ville.

La Médaille de Vermeil est la plus haute distinction décernée par la Ville, et être distingué n'est pas une mince affaire: bien des postulants pour peu d'élus. Carlos do Carmo n'avait rien demandé et c'est, outre ses propres mérites, grâce à la ténacité de l'ami Sanches Ruivo, Conseiller de Paris, Délégué aux affaires européennes, que cet honneur a pu être rendu à celui qu'il a qualifié de «meilleur chanteur de fado de ces deux siècles» (ho là, c'est long, fit le récipiendaire en aparté). Ténacité donc, d'ailleurs bien connue dans le monde lusophone en France puisqu'Hermano Sanches Ruivo a longtemps dirigé la très active association Cap Magellan et, plus récemment œuvré pour un rassemblement des associations franco-portugaises, ce qui n'est pas une mince affaire.

Hermano Sanches Ruivo, dans son discours, a retracé la longue carrière



Mairie de Paris

de Carlos do Carmo, commencée en 1963 dans la maison de fado O Faia, de sa mère Lucilia, autre grande fadiste. Il a reconnu en Carlos do Carmo le grand artiste, mais aussi l'humaniste, l'homme engagé, tant sur la plan de la société que dans la promotion du fado, dans laquelle il joua un rôle éminent pour la reconnaissance de la chanson lisboète au patrimoine culturel immatériel de l'humanité par l'Unesco.

Dans sa réponse, devant notamment l'Ambassadeur du Portugal à Paris, Fernando Medina, Maire de Lisboa

et Pascal Cherki, Député du 14e arrondissement (et grand amateur du fado), Carlos do Carmo a évoqué son premier concert à Paris. «C'était en 1967, pour les émigrants portugais, organisé par le Diário Popular. Après le concert, je suis allé dans les bidonvilles. Je m'en souviendrai toujours. Rencontrer ces personnes qui n'avaient rien que leur courage a changé ma vision du monde. Pour moi, ce sont des héros». Et puis, bien sûr, il a évoqué Paris. «Bien sûr, Lisboa est ma ville, mais tout me plaît ici, je suis curieux de tout à

chaque fois que j'y reviens. Où trouvez-vous ailleurs un bistrolier qui fait mieux que vous vendre des vins, qui vous les explique, qui vous dit ce qui est le mieux pour les accompagner. Ou encore ce vendeur de chemises qui, apprenant que j'étais chanteur de fado, se met à me parler de la chanson française, Brassens, Brel, Ferré: à Paris, la culture n'est jamais loin».

Puis, comme de juste, un petit cocktail attendait l'assistance, le temps de conversations, d'échanges de souvenirs, bref un temps d'amitié.

em
síntese

Fadista Duarte atuou em Meudon

O fadista Duarte apresentou na quinta-feira da semana passada, dia 25 de junho, o seu mais recente álbum, "Sem dor nem piedade", no Centro de Arte e Cultura de Meudon, nos arredores de Paris.

O novo álbum do fadista foi editado em abril último e, segundo Duarte, é constituído "por vários fados para uma relação acabada em quatro atos".

O CD é constituído exclusivamente por poemas de autoria de Duarte, com exceção de "Sete esperanças, sete dias", de Manuel Andrade, que o fadista interpreta na melodia tradicional do Fado Cravo, de Alfredo Marceneiro.

As melodias tradicionais são aliás, o traço comum deste álbum, o terceiro da carreira de Duarte.

• PUB

MODERNITÉS PHOTOGRAPHIE BRÉSILIENNE 1940-1964

FONDATION
CALOUSTE GULBENKIAN
DÉLÉGATION EN FRANCE

50
ANS



Fondation Calouste Gulbenkian
Délégation en France
39 bd de La Tour-Maubourg, 75007 Paris
t +33 (0) 1 53 85 93 93
www.gulbenkian-paris.org
métro ligne 8 - La Tour-Maubourg

avec Medeiros e Almeida, Roma, Jullien et ses photographes à la page 102

06.05 > 26.07.2015

Une coproduction avec



INSTITUT DE LA MEDITERRANEE ET DU SUD

En partenariat avec



GULBENKIAN
FUNDATION



Gulbenkian
FUNDATION

em síntese

Uma comitiva da ACPS no Dia de Portugal em Estugarda

Por Rui Ribeiro Barata



Entre os dias 12 e 14 de junho, o centro da cidade de Estugarda, na Alemanha, esteve pintada com as cores de Portugal. Durante três dias comemorou-se o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Estas celebrações foram organizadas conjuntamente pelo Consulado Geral de Portugal em Estugarda, pela Associação do Conselho de Pais e Juvenis de Portugal e com o incentivo da Embaixada de Portugal de Berlim e do seu Embaixador Luís de Almeida Sampaio.

A Associação Cultural Portuguesa de Strasbourg (ACPS) marcou presença nas comemorações a convite do Conselho de Pais e Juvenis de Portugal.

Pela proximidade geográfica entre as cidades de Strasbourg e Estugarda e pelos laços de amizade entre as várias associações portuguesas do Leste de França com as da região alemã do Baden-Württemberg, "foi com naturalidade e com enorme satisfação que aceitamos o convite" dizem os representantes da associação ao LusoJornal.

Importa salientar que na Alemanha, o Dia 10 de Junho foi comemorado pelo quarto ano consecutivo numa cidade diferente. Esta é sem dúvida uma forma positiva de aproximar Portugal das suas Comunidades espalhadas pelo país e obviamente de promover a imagem de Portugal. "Não será esta uma ideia que a Embaixada de Portugal de Paris poderia replicar no território francês, onde, lembro, a Comunidade portuguesa é bem maior?" pergunta Rui Barata da ACPS.

O Cônsul de Portugal em Estugarda, afirmava antes das celebrações: "Quero assim apelar para a presença de todos neste evento que é dedicado aos Portugueses e que irá homenagear a honrosa e exemplar presença de todos nós neste país onde ao longo de mais de 50 anos temos honrado o bom nome de Portugal".

→ Compagnie d'assurances va aider l'association

Império et AGRAFr ont signé un partenariat



Império Assurances, représentée par son Directeur général, Vitalino d'Ascensão et l'AGRAFr, représentée par sa Présidente, Luísa Semedo, viennent de signer une convention de partenariat.

Comme elle le fait depuis bientôt 45 ans, «Império Assurances soutient les initiatives culturelles majeures réalisées au sein de la Communauté portugaise en France» dit une note de

presse. Dans l'objectif de «promouvoir la langue et la diversité des cultures lusophones, d'exhorter les jeunes lusodescendants à profiter de la richesse de ce patrimoine culturel et de favoriser leur réussite», Império a apporté son soutien financier à des projets d'envergure allant dans ce sens.

Ainsi, le projet Bourses d'études, dont la 2ème édition est en cours, réalisé en partenariat avec l'association Cap

Magellan, illustre la volonté d'Império «d'encourager les jeunes lusodescendants et lusophiles à faire des études supérieures de façon à se construire un bel avenir».

L'AGRAFr est l'Association des diplômés portugais résidant en France. En à peine trois ans d'existence, cette association compte déjà plusieurs centaines de membres et a à son actif plusieurs actions émérites auprès

d'un très large public. Les Luso Journées représentent une de ses actions les plus importantes. Ces journées sont l'occasion pour de jeunes chercheurs ou créateurs de présenter leurs projets dans le cadre des Luso Ideias. Conto-Contigo s'adresse à un très jeune public, de 3 à 6 ans, avec enfants et parents lors d'une session de lecture de contes en portugais. Native Scientist a pour ambition d'amener les sciences auprès de jeunes lusodescendants et d'éveiller leur curiosité scientifique.

L'AGRAFr réalise également des colloques, des ateliers, toujours dans l'objectif de faire connaître la richesse des cultures lusophones, l'importance du Portugal dans les secteurs les plus novateurs, notamment les secteurs scientifiques, et de multiplier ainsi les échanges franco-portugais.

Grâce à ce partenariat, Império Assurances apporte son soutien financier à l'AGRAFr «pour lui permettre de développer ses nombreux projets associatifs culturels».

En outre, tous les membres de cette association vont pouvoir bénéficier de conditions tarifaires préférentielles pour la souscription de contrats d'assurance parmi la large offre de produits et services disponibles à Império.

Associação Classicos Arcos ajudou um jovem lusodescendente de Anglet

Por Alfredo do Nascimento

No fim de semana de 20 e 21 de junho, a Associação Classicos Arcos promoveu mais um passeio de viaturas clássicas e aproveitou a ocasião para, pelo 3º ano consecutivo, apoiarem um jovem português a continuar os seus estudos.

Esta associação presidida por Alexandre Dias, foi criada em 12 de dezembro de 2012 com o intuito de proporcionar aos seus associados, momentos de lazer ao desfrutar do prazer de passear em carros antigos/clássicos. Os seus sócios são maioritariamente naturais da vila de Arcos de Valdevez e residentes na região de Bordeaux.

Estas manifestações são ocasiões para angariar fundos - com as quotas dos sócios e com os donativos dos patrocinadores - para poder ajudar pessoas, associações ou instituições em circunstâncias humanitárias que necessitem.



Este ano a Classicos Arcos decidiu apadrinhar um jovem originário de Anglet (64). Por esta ocasião, a Associação Flores de Portugal de Anglet, disponibilizou-se e pôs à

disposição os seus locais, onde receberam, com simpatia e disponibilidade, os sócios da Classicos Arcos, assim como várias personalidades tais como a Cônsul Geral

de Portugal em Bordeaux, Ana Filomena Rocha, os Diretores de agência da Caixa Geral de Depósitos de Bordeaux, Marta Pimentel, e Anglet, assim como um representante da Mairie de Anglet.

A Associação Flores de Portugal, fundada em 21 de fevereiro de 2008, tem como objetivo "divulgar a cultura portuguesa em França". Com o seu grupo folclórico, a associação representa várias regiões de Portugal e está presente em diversos festivais, tanto em Portugal como em França.

Joël Sardo, que foi infelizmente vítima de um grave acidente, foi um jovem escolhido pela associação Classicos Arcos para beneficiar de um apoio financeiro. A iniciativa, que foi este ano apoiada pela Caixa Geral de Depósitos, remeteu ao jovem Joël Sardo um cheque de um valor de 500 euros de forma a poder ajudá-lo a continuar os seus estudos de cozinheiro.

Festival Folklore et Traditions aux Ulis

Pour la 8ème fois, l'Association Culturelle Portugaise Les Ulis-Orsay (ACPUO), organise le dimanche 5 juillet, le Festival Folklore et Traditions du Monde aux Ulis, au Parc Urbain, et pendant la journée le public Ulissien pourra assister et participer à cette rencontre folk devenue incontournable chaque premier dimanche de juillet aux Ulis, pour marquer le début des vacances, faisant ainsi par-

tie des Rendez-vous de l'Été programmés par la municipalité des Ulis. A partir de 12h00 les grillades de churrasco et sardines, et autres spécialités gourmandes portugaises, donneront le ton de Fête populaire qui réunira ensuite dans l'après-midi les associations Ulissiennes et d'ailleurs (St Chéron, Houilles,...) désireuses de clôturer la fin de saison sur un podium en plein air et faire la présenta-

tion des chants et danses répétés et améliorés tout le long de l'année. Le programme musical sera très varié puisqu'il puisera dans les racines de la population Ulissienne et mettra en valeur leurs origines très diverses en présentant plusieurs genres de musique traditionnelle, que ce soit du folklore portugais (il est même prévu la présence de la Tuna des étudiantes de l'Université

de Covilhã au Portugal, de retour aux Ulis pour la deuxième fois), des chants marins bretons, des danses d'inspiration orientale, africaine et américaine, soit latines, caribéennes ou nord-américaines: country, salsa, zumba, hip-hop, street jazz..., auxquelles le public sera bien entendu invité à participer sur place lors des démonstrations.

→ Saint Jean de Braye (Orléans)

Festa da associação Ronda Minhota

Criada em 1978, a Associação Cultural e Social Ronda Minhota de Saint Jean-de-Braye (45), na periferia de Orléans, é uma das mais antigas da região. Dispõe de locais e terrenos próprios adquiridos parcimoniosamente ao longo dos anos, sendo das poucas associações a beneficiar de um tal capital.

Muito ativa, a "Ronda Minhota" levou a cabo nos dias 20 e 21 de junho a sua tradicional festa de verão, com a organização de um jantar e baile, no sábado, animado pelo conjunto Energia, com encontro de concertinas, e a presença de cinco ranchos folclóricos, no domingo, em que atuaram os Grupo da Minha Terra de Brive-la-Gaillarde, Estrelas Douradas de Versailles, As Lavadeiras de Santa Maria de Boulogne-Billancourt, Soleil du Portugal de Meung-sur-Loire e Ronda Minhota, o grupo da casa, assim como várias atuações dos Bombos Amaranthinos, de Olivet.

O Presidente da Associação, Rui Lobo, recentemente eleito, estava muito feliz pelo sucesso do seu pri-



meiro Festival de verão, salientando o apoio de todos e, em particular dos restantes membros da Administração que fez jus em nomear: José Pereira, vice-Presidente, Cristina Carvalho, Tesoureira, e Leonor Marques, Secretária.

O Festival reuniu muitas pessoas num

bom ambiente de confraternização, a antecipar as férias que se aproximam para muitos dos presentes, à volta das músicas e das danças populares, como das tradicionais especialidades portuguesas.

O Cônsul Honorário de Portugal em Orléans, José de Paiva, esteve pre-

sente durante a tarde de domingo e foi chamado ao palco para entregar alguns prémios, com é tradição nestes acontecimentos.

Saint Jean-de-Braye situa-se a apenas 5 km de Orléans e tem aproximadamente 20.000 habitantes, dos quais mais de 2.000 de origem portuguesa.

em
síntese

L'APC de Frontignan fête la fidélité de ses adhérents

Par Patricia Valette Bas



Le dimanche 5 juillet, à midi, au Centre de loisirs «Les Mouettes», à Frontignan Plage, l'Association portugaise culturelle fêtera ses adhérents en organisant la traditionnelle Sardinade. Cet événement incontournable se déroule, chaque année, au bord de la plage et les 250 kilos de sardines proviennent directement de Peniche, premier port de pêche du Portugal. Il est à noter que tous les adhérents qui présenteront leur carte à jour de cotisation, se verront offrir gracieusement le repas. Toutefois, il sera demandé une participation de 10 euros aux non-adhérents qui souhaitent participer tout de même à la fête. En ce qui concerne le menu, des saucisses grillées seront également à l'affiche pour les non-amateurs du poisson bleu.

L'après-midi sera agrémentée d'animations musicales, concours de pétanque, ainsi que divers jeux traditionnels portugais.

Le but de cette manifestation est de fêter certes la Saint Jean, mais surtout de remercier tout particulièrement les 650 adhérents ainsi que les bénévoles qui ont offert leurs services durant les festivités planifiées tout au long de l'année.

Infos: 06.09.95.73.40.

Marchas Populares de Santo António em Albi

Decorreram no passado dia 13 de junho, em Albi, as comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Estas comemorações foram organizadas pela Associação Desportiva e Cultural dos Portugueses de Albi, presidida por António Manuel Pereira.

Pelas 19h30 começaram a chegar os primeiros convidados e espetadores. Este evento, que contou a presença de cerca de 400 pessoas, teve como ponto alto um desfile de marchas populares de Santo António. Antes desta parte da festa, os presentes tiveram oportunidade de jantar na sala de festas Pratgrausals.

Durante o jantar atuou o grupo de cantares "Os Amigos do Zé", oriundos do principado de Andorra.



Foi já pela noite dentro que começaram a desfilar as primeiras marchas populares de Santo António, da própria associação. Depois desta parte do evento, atuou o cantor Bruno Pereira.

Ainda durante o jantar, discursaram as entidades oficiais presentes, nomeadamente o Presidente da associação organizadora, o Conselheiro municipal de Albi, Daniel Gaudefroy, e Paulo Santos, Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse, e que tem esta área consular sob sua representação. A Associação Desportiva Cultural dos Portugueses de Albi, na vertente da sua secção desportiva, tanto em futebol como em futsal, conseguiu resultados dignificantes na época desportiva que agora acaba.

→ Organisation du Football Club de Pérenchies

La Fête de la Saint Jean dans le Nord

Par António Marrucho

Voilà 30 ans que la Saint Jean, organisée par le Football Club de Pérenchies, se fête en cette période de l'année dans cette ville où le textile était roi. Le samedi 27 juin s'est déroulée celle qui est la plus fréquentée des Fêtes portugaises du Nord.

Un demi-siècle après l'arrivée des premiers migrants portugais, originaires essentiellement de la région de Covilhã et plus précisément de Teixoso, et 45 ans après la création du club, la Fête de la Saint Jean s'est enracinée dans ce qui est devenu une tradition de la ville.

Fruit de la bonne entente entre le Club et la Mairie, celle-ci appui depuis toujours organisation de cette fête populaire et qui fait partie désormais du calendrier festif de la ville. Il y a toute une logistique mise à la disposition du club afin de permettre le



LusoJornal / António Marrucho

bon déroulement de l'après-midi jusqu'à aux premières heures de dimanche.

Il y avait dans l'air un mélange d'odeurs, fruit du repas proposé en souvenir des bonnes saveurs du pays:

la sardine, la poitrine grillée, le poulet grillé... le bon vin accompagnait ce traditionnel menu portugais.

Pour animer et faire danser une bonne partie des présents, et comme qu'une sorte d'entrainement pour les festivités que les uns et les autres iront rencontrer durant les prochaines vacances au pays, une orchestre régionale était présente ainsi que le groupe folklorique Avé Minho de Tourcoing.

A minuit fut allumé un feu d'artifice et le feu de la Saint Jean illumina le lieu et a réchauffé l'ambiance. Tous sont repartis contents par le bon moment passé en convivialité avec famille et amis.

Le Président Filipe Bicho, après les vacances, pense déjà à l'autre tradition du club, en organisant à la fin septembre la Fête de la Saint Miguel. En février c'est autour du Cassoulet de réunir familles et amis du Club.

Helena Guimarães na Rádio Enghien



No próximo sábado, dia 04 de julho, a convidada do programa

programa "Voz de Portugal" da rádio Enghien, é a astróloga Helena Guimarães.

No sábado seguinte, dia 11 de julho, a convidada do programa é Sónia Cortez, para apresentação do seu novo trabalho.

O programa tem lugar aos sábados, das 14h00 às 16h00, e às segundas, das 19h00 às 20h00, e pode ser ouvido na região norte de Paris em FM 98,0 ou por internet em www.idfm98.fr.

em síntese

Cap Magellan et la CCPF ont fait la fête des saints-populaires

Lundi dernier, le 29 juin, à 19h00, l'association Cap Magellan et la Coordination des collectivités portugaises de France (CCPF) ont organisé, après bouclage de cette édition de LusoJornal, la fête des Saints Populaires, au LusoFolies.

«Le mois de juin est celui des saints populaires, avec des fêtes et des animations locales dans l'ensemble du Portugal, les nuits de Saint Antoine, de Saint Jean et de Saint Pierre. Les principales sont les fêtes de Lisboa, la nuit du 12 au 13 juin, jour de Saint Antoine, et celles de Porto, la nuit du 23 au 24 juin, date de la Saint Jean. Vient ensuite Saint Pierre, le 29 juin, fête également dans tout le pays. C'est justement à l'occasion de cette dernière date, que Cap Magellan et la CCPF ont donné rendez-vous pour un aperçu de ce que sont ces fêtes. La Tuna Feminina da Universidade da Beira Interior «As Moçoilas» était annoncée par les organisateurs, ainsi que de la musique de «marchas populaires» et autres spécialités gastronomiques.

Festa da Música em Muret

Por Maria Teixeira



O comércio português «Paulino» em Muret, perto de Toulouse, convidou para a Festa da música, os grupos folclóricos «Les Poutous de Toulouse» e «Estrelas do Norte», assim como o grupo de baile Marcelo & Ferreira, a artista francesa Marine, participante no «The Voice» e o artista franco-português David Dany.

David Dany diz que «nós, emigrados em França temos também que dar valor a quem nos recebeu neste país. Para mim é importante aproveitar em cada show que faço, além de reivindicar a música portuguesa, temos que valorizar também a cultura francesa. Sinto-me mais feliz quando vejo centenas de Franceses e Portugueses juntos, a dançarem e a cantarem comigo».

→ Convidada pela associação Terra Lusa

Banda de Vila Cova à Coelheira tocou em Orsay

Por Carlos Pereira

A Banda Musical Progresso de Vila Cova à Coelheira, no concelho de Vila Nova de Paiva, veio tocar a Orsay, no fim de semana passado, a convite da associação Terra Lusa. A banda chegou à região parisiense na sexta-feira, «depois dos exames de alguns dos músicos», tocou na Festa da École du Centre, em Orsay e no sábado visitaram a capital francesa.

No domingo a Banda participou num convívio organizado pela Terra Lusa na École du Centre, em Orsay, onde também participaram o Grupo etnográfico Roda do Alto Paiva, um grupo coral de Orsay, o grupo folclórico Baixo Mondego de Villeneuve-le-Roi e o grupo Alegria do Convívio de Gometz-le-Chatel. Para acompanhar a banda deslocou-se o Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de



Paiva, José Morgado, e o Chefe de Gabinete.

«Esta banda foi fundada em 1853, por isso tem 162 anos. Em 1964, devido à emigração, as duas bandas da terra fusionaram, dando origem à banda que aqui temos hoje» explicou

ao LusoJornal Adriana Ferreira, Relações públicas daquela instituição. Natural de Fráguas, Lurdes Cordeiro explica que «Vila Cova à Coelheira é uma aldeia muito rica culturalmente. Tem banda, folclore, samba, coral,... e guardei da minha infância uma

muito boa recordação desta Banda» explica a dirigente da Terra Lusa. Daí o convite para agora se deslocarem a Orsay.

A Banda já esteve no Brasil, em 1986 e em 1995, mas esta foi a primeira vez que veio a França onde há uma forte Comunidade daquela região, nomeadamente em Orsay e em Les Ulis. «É uma Banda muito jovem porque temos uma escola de música gratuita. Funciona graças a um Protocolo que temos com a Câmara Municipal que nos paga o Maestro e o Professor de Música» explica Adriana Ferreira. Desde 1992 que a Banda tem também o Estatuto de Utilidade Pública. Os cerca de 40 elementos da Banda, com idades compreendidas entre os 4 e os 40 anos, gostaram da viagem a Paris e aproveitaram para visitar os principais pontos turísticos da capital.

Jantar de fim do ano do ILCP

Por Jorge Campos

O Instituto de língua e cultura portuguesa (ILCP) de Lyon organizou um jantar de fim de ano no sábado dia 27 de junho, reunindo os seus alunos adultos e também antigos alunos acompanhados pelos seus familiares. A sala do restaurante do TNP de Villeurbanne acolheu uma centena e meia de convivas, que viajaram pelas músicas de Portugal, Cabo Verde e Brasil.

O cantor Gerson Fonseca de Cabo Verde interpretou várias canções tradicionais e temas de sua autoria, encantando o público presente. Zé Praia, por sua vez, representou Portugal, interpretando vários clássicos do nosso repertório musical que o público acabou por entoar com ele. Por sua vez o cantor francês Philippe Pastour, que tem uma grande paixão pelo Brasil e pela sua mú-



sica, presenteou o público com melodias clássicas brasileiros interpretando temas de Jorge Ben,

Joby, entre outros.

«Estou muito contente de estar aqui nesta noite. Estou a descobrir o

ILCP, onde já me inscrevi para frequentar, em setembro próximo, o curso de português para adultos, pois no plano profissional e também pessoal, é uma língua que terei que aprender muito em breve. Gosto muito da sua sonoridade e da fonética» disse ao LusoJornal a advogada Sylvie P.

«Durante todo o mês de julho e depois em setembro, posso fazer inscrições em todos os níveis de escolaridade. No mês de agosto estaremos fechados para férias» confiou ao LusoJornal Margarida Despacha, a Secretária do ILCP.

«Estiveram aqui connosco vários amigos e parceiros como por exemplo o Banque BCP, a casa comercial Mercado do Sol, Millesimes & Gourmandises de António Pinto que acompanham o ILCP regularmente durante o ano» completou Tristan Frejanville, Presidente do ILCP.

Cap Magellan investit dans le réseau des jeunes lusodescendants

Cap Magellan est une association de jeunes. «Dernièrement nous avons fait de l'activation de notre réseau une priorité. Notre objectif est d'obtenir une présence beaucoup plus assidue dans les écoles et les universités. Les actions de Cap Magellan gagneront ainsi en visibilité auprès des interlocuteurs les plus concernés et nous pourrions réfléchir ensemble à de nouveaux projets» dit une note de presse de l'association. En juin, l'association a été à la rencontre de trois collèges afin d'y rencontrer les élèves de portugais et présenter les activités et projets de Cap Magellan: trois classes du collège Paul Bert et Anatole France. «Les élèves souvent des lusodescendants ou simplement des adolescents qui se sont intéressés à la langue portugaise et à sa culture parce qu'ils aimaient une musique, un film ou bien



et ceci le plus souvent parce qu'ils avaient un voisin ou un ami lusophone qui leur a donné envie d'étudier cette langue».

A Drancy, «les différentes actions menées en faveur des élèves et étudiants ont été présentées face à des classes allant de la 6ème à la 3ème. Les élèves dynamiques pour ne pas dire agités en cette fin d'année scolaire, les conseils de classe étant passés, l'attention n'était plus vraiment de mise... Fort heureusement pour nous, l'évocation d'une ville, d'un chanteur qu'ils connaissent et dont ils n'entendent parler pour la plupart du temps que dans le milieu familial les a intrigués et des discussions ont pu être menées. L'histoire du Portugal, de l'émigration et d'autres sujets plus anecdotiques ont été abordés».

Le 30 juin, Cap Magellan se rendra à Nanterre au collège Chenevieux.

Acreditamos em si como ninguém!

FRANCA
AMIGO24H.ORG
07 82 21 27 83

Abandonada pela própria mãe

O que fazer quando não existe família que o possa ajudar? A história de Margarita é tão fascinante quanto trágica e só uma reviravolta incontestável poderia resolver os seus problemas



“A minha mãe abandonou-me quando eu ainda era criança, por isso, vivia na rua e, aos 14 anos de idade, comecei a trabalhar em espaços noturnos, onde comecei a envolver-me com o vício do álcool, com as drogas e a prostituição. Comecei a ganhar muito dinheiro, mas isso não preenchia o vazio que havia no meu coração, pois sabia o que os homens queriam de mim e o que eu queria era mesmo ter uma família. Por causa do tanto sofrimento, tentei o suicídio mais de 10 vezes e não consegui. Cheguei aos Estados Unidos com muitos sonhos, mas continuava no alcoolismo e na prostituição.”

“Por causa de tanto sofrimento, tentei o suicídio mais de 10 vezes e não consegui”

A única solução

“Foi ainda com esse estilo de vida que conheci o meu marido, do qual fiquei grávida, mas, quando tinha 5 meses de gravidez perdi a minha filha, o meu esposo foi preso e tudo o que tinha fui perdendo: os automóveis, o dinheiro e estava a ponto também de perder até o apartamento.

Ouvi falar da Igreja Universal e das orações de libertação que fazem às mulheres através de uma amiga e, assim, decidi participar.

Comecei a orar, a fazer propósitos de fé e, pouco a pouco, fui vendo uma mudança na minha vida. Hoje, a minha existência está totalmente transformada, o meu marido saiu da prisão e somos uma família feliz, livre de todos os vícios” ■

Margarita Haupde

DE 60 PARA 0!

“Sofria de pesadelos horríveis, depressão, insónia, ansiedade, medo, sentia várias dores por todo o corpo, ou seja, era uma pessoa doente, que chegava a tomar mais de 60 comprimidos por dia, medicação que só me prejudicava ainda mais. Depois de passar pelo Santuário da Resposta já durmo bem, não sinto mais ansiedade e os 60 comprimidos foram reduzidos a 0, sinto-me bem e um homem feliz!” Armando Jorge/Aveiro



Agenda Semanal

iurd.pt



Centro de Ajuda

iurdTeu
UMA FÉ DO DIA A DIA



DOMINGO: 9:30h
Encontro das famílias
Dock Pullman - Porte 137

Segunda a Sexta - 18h30
254, Rue du Faubourg Saint Martin
75010 Paris

DOMINGO
07h - 55, Rue de Strausbourg
93200 Saint Denis

9:30- 50 Av. du Président Wilson
93210 La Plaine St Denis - Pte 137



Jejum de Jesus
O início de uma nova geração, lá de Jesus a 21 de Junho

em síntese

Festa da Música em Limoges

Por André Leite



No passado dia 21 de junho, realizou-se em Limoges a Festa da música “100% portuguesa”, na Place Félicité, junto ao restaurante Lambada. Com a transmissão em direto do recinto desde a manhã, na Radio Open FM 97.9, foram feitas várias intervenções em direto com os diferentes artistas lusos que participaram no festival.

O festival, com início às 15h00, contou com a presença de diversos artistas a cantar em português, tais como Os Kysulan - Irmãos Unidos, Ricardo Sousa e Luís Manuel, que arrasou o público presente com a sua atuação em palco, sempre muito simpático com os fãs. Principalmente perante o público feminino, foi a verdadeira estrela do festival.

Desde cedo com as brasas bem quentes, foi possível degustar um verdadeiro churrasco português preparado pelo Senhor José, proprietário do restaurante Lambada.

Rui Costa e Nelson Oliveira Campeões



Os dois ciclistas da equipa Lampre-Merida conquistaram os dois títulos nacionais: Rui Costa venceu a prova em linha, enquanto Nelson Oliveira voltou a vencer a prova de contrarrelógio pelo segundo ano consecutivo. Duas camisolas que os Portugueses de França vão poder ver, muito em breve, visto que Rui Costa é o chefe de fila da Lampre para o Tour que começa este fim de semana, e se não houver problemas, Nelson Oliveira será um dos colegas de equipa de Rui Costa que vão disputar a prova com ele. O certo é que será mais fácil identificar os dois corredores no pelotão do Tour 2015.

→ Nos arredores de Lyon

Festa de S. João em Decines

Por Jorge Campos

No sábado dia 27 de junho a Associação portuguesa de Decines (nos arredores de Lyon), organizou o seu Festival de folclore e a Festa anual do S. João. O parque e as instalações da associação do “Aviron Decinois” acolheu a maior concentração festiva da região de Lyon desde já há vários anos. Pois foram cerca de cinco mil pessoas que se deslocaram durante o dia a este local onde pela tarde teve lugar o Festival de folclore, e à noite o grupo musical “Anjos da Noite” animou o baile. Esta festa foi concluída com a presença em palco do cantor José Malhoa com as suas dançarinas, que durante uma hora e meia de espetáculo fez vibrar o público presente e onde apresentou vários temas do seu novo álbum musical que já está à venda “Bela Mentirosa”.

Durante a tarde participaram os grupos Estrelas do Minho, Campinos de Meyzieu, Juventude do Alto Minho, Colombe de la Paix, Estrelas Douradas, Rio Lima Alto Minho e o grupo da casa, Grupo folclórico dos Amigos de Decines.



LusoJornal / Jorge Campos

Na abertura do evento esteve Laurence Fautra da Mairie de Decines e o Presidente da Deferação das Associações Portuguesas do Rhône-Alpes (FAPRA), Manuel Cardia Lima.

“Esta festa do S. João tem grande nomeada aqui na região de Lyon, e durante este dia podemos ver passar

pessoas que veem até de Grenoble e de Chambéry. Este ano, com a presença do cantor José Malhoa ainda foi maior a presença da Comunidade portuguesa neste evento que é objetivamente organizado para ela” explica ao LusoJornal o ex-Presidente Silva. “A pedido da atual Direção e da Presi-

dência estou aqui a dar uma ajuda e consigo vários membros da minha antiga equipa. Hoje temos aqui muita gente”.

Esta festa tinha já um “cheirinho” a férias, pois aqui já estavam reunidos, o ambiente e a música popular dos arraiais minhotos...

Toulouse: Padre François comemorou 50 anos de sacerdócio

Por Vítor Oliveira

Decorreu no passado dia 13 de junho, a comemoração dos 50 anos dos “votos” do padre François.

Neste evento que contou com a presença “em peso” da Comunidade portuguesa, houve oportunidade de reunir diversas pessoas e culturas dentro de um mesmo espaço, neste caso a igreja onde o padre François dará a sua última missa “oficial”. Dizemos “oficial”, porque o padre François irá continuar a colaborar informalmente com todas as Comunidades que o tão bem receberam ao longo da sua carreira.

Estará mais dedicado a obras sociais e de caridade da igreja, mas também à ajuda na formação dos Seminaristas.

Pessoa muito reconhecida pela Comunidade portuguesa, aprendeu a falar a língua portuguesa, o que fez com que se tornasse um dos “símbolos



de Portugal em Toulouse”.

Esta festa preparada para o padre François contou com a ajuda dos elementos da Associação Nossa Senhora de Fátima de Toulouse, bem como com vários elementos do Grupo Coral da Amizade.

Dado que o padre François a partir de setembro “terá mais tempo livre”, pode assim passar mais tempo junto das obras que desejar, bem como da Comunidade portuguesa. Espera-se uma presença formal mais forte do que até então, uma vez que já tinha deixado de dar missa na Paróquia mais frequentada por Portugueses em Toulouse, há já algum tempo.

José Rodrigues, Presidente da Associação Nossa Senhora de Fátima de Toulouse, “agradece tudo o que o padre François fez pela Comunidade portuguesa em Toulouse, durante todos os anos que a ela esteve ligado. Certamente poderemos continuar a contar com ele”.

José Mendes e Tiago Machado confirmados na Volta à França de 2015

O português José Mendes vai disputar pela segunda vez consecutiva a Volta a França em bicicleta, na formação alemã Bora-Argon 18. “É um orgulho fazer mais uma vez parte do maior evento do ciclismo mundial”, afirmou à Lusa o vimaranense, de 30 anos. O vencedor da Volta a Portugal do futuro em 2007, que se estreou na ‘Grande Boucle’ de 2014 com o 124º lugar, então com as cores da NetApp-Endura, é um dos nove corredores escolhidos pelo Diretor desportivo da equipa convidada Ralph Denk.

A Bora-Argon 18 vai apresentar à partida, uma equipa formada com quatro alemães, Dominik Nerz, Andreas Schillinger, Paul Voss e Emanuel Buchmann, juntamente com o checo Jan Barta, o irlandês Sam Bennett, o austríaco Zakkari Dempster e o polaco Bartosz Huzarski. “Toda a equipa está a um alto nível, por isso, foi difícil escolher os nomes para o Tour. Acabámos por optar por uma equipa experiente para apoiar melhor a dupla liderança de Sam Bennett e Dominik Nerz. Atendendo ao percurso da cor-

rida, escolhemos especialistas em clássicas e trepadores”, afirmou Denk, citado pela Bora-Argon.

Também o português Tiago Machado é um dos nove ciclistas com que a equipa Katusha se vai apresentar na linha de partida para a Volta à França, anunciou a formação russa.

Tiago Machado também vai disputar pela segunda vez consecutiva a prova rainha do ciclismo mundial, depois de ter terminado a edição do ano passado no 72º lugar da classificação geral.

O ciclista português, de 29 anos, de-

verá ser, juntamente com o norueguês Alexander Kristoff uma das principais figuras da Katusha, que tem no espanhol Joaquim Rodriguez o chefe de fila, na 102ª edição da prova, cujo arranque está marcado para 4 de julho, em Utrecht, na Holanda.

Além de Tiago Machado, ‘Purito’ e de Kristoff, a equipa Katusha vai levar à Volta à França mais sete ciclistas: os italianos Giampaolo Caruso, Jacopo Guarnieri e Luca Paolini, o austríaco Marco Haller, o russo Dmitriy Kozontchuk e o espanhol Alberto Losada.

→ Hóquei em Patins

Portugal arrecadou a medalha de bronze em França



mondialvendee2015.com



mondialvendee2015.com

Por Marco Martins

A Seleção Portuguesa ficou no terceiro lugar do Mundial de Hóquei em Patins que decorreu em La Roche-sur-Yon, em França. No derradeiro jogo, Portugal derrotou a Alemanha por 7-3 e arrecadou a Medalha de bronze. A Seleção das Quinas repete o lugar alcançado em 2013 em Luanda, em Angola, em 2011 em San Juan, na Argentina, e em 2009 em Vigo e Pontevedra, em Espanha. Os Portugueses não venceram a competição desde 2003 quando o Campeonato do Mundo decorreu em território luso, em Oliveira de Azeméis.

No Mundial francês, Portugal perdeu nas meias-finais frente à Argentina por 5-2 num jogo em que os atletas lusos até estiveram a vencer na segunda parte por 2-1, mas não conseguiram resistir à superioridade dos Argentinos. Aliás na final, a Argentina arrasou a Espanha por 6-1, e conquistou o quinto título mundial do Hóquei em patins.

Este Mundial em França acolheu mais três Seleções lusófonas, Moçambique, Angola e Brasil.

A melhor classificada foi Moçambique que terminou no sétimo lugar após

vencer o Chile por 8-5 no jogo decisivo. Os Moçambicanos repetem a classificação alcançada em 2013. Pedro Nunes, Técnico português da Seleção Moçambicana, tinha afirmado ao LusoJornal que Moçambique ia lutar até ao fim e foi o que se verificou com curtas derrotas frente a Seleções poderosas como a Argentina. Frente à Campeã do Mundo, os Moçambicanos perderam apenas por 5-4! De referir que no historial de Moçambique, o melhor resultado alcançado continua a ser o quarto lugar em 2011 em San Juan. Aliás é a melhor classificação atingida por um país africano.

Angola posicionou-se como o terceiro país lusófono ao terminar no 9º lugar após vencer a Suíça por 4-3 no jogo decisivo. Como Portugal e Moçambique, Angola volta a ter a mesma classificação que em 2013 no Mundial que os angolanos organizaram em Luanda, na capital do país. Neste Mundial de 2015, Angola não conseguiu alcançar um melhor resultado como nos tinha dito em entrevista André Centeno, internacional angolano que vai atuar na próxima temporada com as cores do Sporting Clube de Portugal. Uma nota ainda para o

facto de Angola ter tido um Mundial com falta de sorte visto que no Grupo A, na fase de grupos, empatou a uma bola frente à Espanha no tempo regulamentar antes de perder por 2-0 na marcação das grandes penalidades, e os Angolanos perderam também frente à França por 3-1, o que deixou o país lusófono fora dos quartos-de-final. De referir que o melhor resultado num Mundial para Angola, foi o 6º lugar alcançado em 2009 em Espanha.

No último lugar desta classificação particular entre os países lusófonos, encontramos o Brasil que teve uma prestação péssima. Na fase de grupos, os Brasileiros perderam os três jogos, frente à Áustria (2-3), à Alemanha (2-6) e a Portugal. Os portugueses venceram por 8-2 frente à Seleção Canarinha. Na luta pelos lugares entre o 9º e o 16º, os Brasileiros perderam igualmente frente aos Angolanos por 3-2. O Brasil conseguiu, no entanto, manter-se na Divisão A ao terminar no 11º lugar ao vencer a Áustria, por 5-3. De referir que o Brasil, no seu historial, já terminou por três vezes no quarto lugar, em 1991 no Porto, em Portugal, em 1995 em Recife, no Brasil, e em 2009 em Espanha.

● PUB

em síntese

Hipismo: Luciana Diniz em bom plano no Monaco

Por Marco Martins

A portuguesa Luciana Diniz classificou-se no 16º lugar no Grande Prémio de Saltos do Monaco, um concurso internacional de nível máximo, com duas voltas cronometradas e desempate por tempo.

Montando o cavalo Winningmood, Luciana Diniz ficou penalizada na primeira volta em quatro pontos e outros quatro pontos na segunda, não chegando ao 'jump-off', em que o escocês Scott Brash (com Hello M'Lady) fez percursos limpos, em 28,45 segundos, para arrebatar os 100 mil euros do primeiro prémio.

Luciana Diniz, que ganhou 1.500 euros, somou 21 pontos para o circuito internacional (Longines Global Champions Tour), passando a 161, já com Brash, Campeão olímpico em Londres 2012, muito perto - tem 145 pontos.

Quanto a Luís Sabino Gonçalves, com D'Inzeo, foi 38º, foi penalizado oito pontos no primeiro percurso, em 71,14 segundos, o que já não lhe deu direito a segunda volta.

O circuito prossegue no próximo fim-de-semana, em Paris.

Ciclismo: Daniela Reis é bicampeã de Portugal



No passado fim de semana, a ciclista portuguesa Daniela Reis, que veste as cores da equipa francesa DN17 Poitou-Charentes, realizou a dobradiça no Campeonato Nacional de Ciclismo. Na sexta-feira, Daniela Reis foi a mais rápida no contrarrelógio elite feminino, gastando 34'22" para completar a prova que decorreu em Alcáideche, em Cascais. No domingo, na prova em linha, disputada ao longo de 96 km, Daniela Reis demonstrou uma enorme superioridade conquistando a prova. A ciclista lusa cortou a meta isolada, ao fim de 3h13'28". A Campeã de 2014, Celina Carpinheiro (5Quinas/Município de Albufeira), foi a segunda classificada, a 7'52". Irina Coelho da mesma equipa, ficou no 3º lugar, a 12'56" da vencedora. Daniela Reis conquistou assim dois títulos nacionais, o de fundo e o de contrarrelógio.

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES



Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

- 4 agências funerárias ao seu dispor em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Província, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

Nós temos sido escolhidos por famílias que têm morado cá durante gerações - pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar em nós ao longo dos anos. Os nossos funcionários tratam de si como se fossem familiares. Não compreendemos a sua devoção à igreja católica e estamos prontos a ajudar na preparação de uma missa para celebrar a sua fé na vida eterna. As nossas raízes continuam aqui nesta comunidade e nós continuaremos a ser "a nossa família a tornar o mundo sua".

24 h / 24 h
Tel. : 01 46 36 39 31
Fax : 01 46 36 97 46
Port. : 06 07 78 72 78
www.alvesefg.com
alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris
(Métro Gambetta - sortie Porte de Bagnolet)
(Face Hôpital Tenon)

boa notícia

Santos da casa...

O Evangelho do próximo domingo, dia 5, descreve-nos o tipo de recepção que Jesus encontrou na sua terra natal, quando regressou pela primeira vez, depois do início do seu ministério. Os seus conterrâneos tinham certamente ouvido falar dos vários doentes que Ele tinha curado. Com certeza não lhes tinha escapado a notícia da ressurreição da filha de Jairo! Porém, precisamente ali, onde o acolhimento deveria ser mais caloroso... onde Jesus não é um estranho, mas um vizinho, um amigo... ali, onde Ele cresceu, as pessoas foram incapazes de reconhecer a presença do Messias.

«Não é ele o carpinteiro?» Com esta pergunta, o evangelista Marcos tenta explicar-nos as razões desta rejeição. Os habitantes de Nazaré achavam que já sabiam tudo sobre Jesus: conheciam bem a família e recordavam a destreza do “messias” na carpintaria (provavelmente até tinham alguns móveis construídos por Ele). É tudo demasiado “normal”; demasiado banal! Comodamente instalados nas suas certezas e preconceitos, os habitantes de Nazaré duvidavam que Deus pudesse revelar-Se naquele humilde carpinteiro...

Também nós muitas vezes “tropeçamos” neste erro: convencemo-nos que já sabemos tudo sobre as pessoas que nos rodeiam e esquecemo-nos da incrível capacidade (e vontade) que Deus tem de nos surpreender. Nós esperávamos um Deus forte e majestoso e Ele revelou-se ao mundo como um bebé numa manjedoura, como um jovem carpinteiro de uma aldeia pobre da Galileia, como um condenado à morte numa cruz.

Não esqueçamos: é na simplicidade, no quotidiano e na fragilidade que, ainda hoje, Deus se manifesta!

P. Carlos Caetano
padreCarlosCaetano.blogspot.com



Sugestão de missa
em português:

Paroisse Saint Jean XXIII
9 rue Rabelais
94430 Chennevières-sur-Marne

Missa em português
tous les dimanches, à 9h00

lusojournal.com

→ Lusitanos de Saint Maur

Fabien Carn, le nouveau renfort des Lusitanos

Par Eric Mendes

Deuxième recrue de l'été, après le Portugais Hugo Silva qui arrive du CD Sanjoanense, l'ancien milieu de terrain de Chasselay (CFA), Fabien Carn, compte bien réussir une belle saison sous ses nouvelles couleurs.

C'est l'une des bonnes affaires de l'été. Fabien Carn, né à l'Isle-Adam dans le Val d'Oise, le 22 juillet 1989, a débuté le football dans la région parisienne du côté d'Auvers-sur-Oise puis de Montigny-le-Bretonneux ou encore Versailles. Profitant de ses études en Espagne, il s'adonne à sa passion et au football dans le club de la région madrilène, Moratalaz. Puis de retour en France, du côté de Lyon, il joue à Corbas avant de rejoindre en 2011, le club de Chasselay avec lequel il a connu le plus haut niveau du football amateur et le CFA. Titulaire indiscutable tout au long de ses années, il a fait partie de l'aventure en Coupe de France qui a permis à Chasselay d'affronter en 2014, en 16èmes de finale, l'AS Monaco [ndlr: défaite 0-3] de Falcao, Moutinho ou encore Ricardo Carvalho. De retour dans sa région natale, sous les conseils de Noël Tosi et Ludovic Giuly, Fabien Carn n'a pas hésité au moment de rejoindre les rangs des Lusitanos de



Fabien Carn arrive au Lusitanos de St Maur

DR

Saint Maur pour la saison à venir. «Je suis content de rejoindre les Lusitanos. J'arrive dans un club où il y a un beau projet. J'espère pouvoir m'y plonger pleinement avec de l'envie et de la réussite. Cela faisait 6 ans que j'étais parti de la région parisienne. Je suis heureux d'y revenir et ainsi pou-

voir compter sur le soutien de ma famille. J'ai passé 4 ans à Chasselay. J'ai vu l'évolution du club. Au départ, j'arrivais pour jouer en CFA 2 avant de voir le club être maintenu en CFA. Ensuite, le club s'est structuré au fur et à mesure grâce notamment à l'arrivée de nouveaux dirigeants et de tauliers

comme Ludovic Giuly et Sidney Govou. A Saint-Maur, le projet semble vouloir prendre la même direction», expliquait au moment de sa signature le nouveau milieu de terrain des Rouge et Vert.

La saison passée, Fabien Carn ne savait pas que son destin serait de jouer un jour à Saint Maur. Cela ne l'avait pas empêché de suivre le parcours des Lusitanos en DH mais surtout en Coupe de France. «J'ai suivi leur parcours en Coupe et Chasselay avait bien failli rencontrer Saint Maur. C'était lors du 8ème tour. Je suivais le tirage au sort avec mes coéquipiers qui souhaitaient tomber face au petit poucet, donc Saint Maur. Seulement moi, j'avais bien évidemment suivi l'exploit face à Créteil/Lusitanos, de la Ligue 2 [ndlr: 4-3]. Et voir le club battre Moulins ensuite (3-1 ap) ne m'a pas surpris. Dommage que l'aventure se soit arrêtée face à Reims (1-3). Et pour être originaire de la région parisienne, je ne manquais pas de jeter un coup d'œil au classement de la DH après chaque journée. Le projet de Saint Maur me fait penser à Chasselay. C'est un club qui va revenir dans la lumière. J'en suis convaincu. Le club est sur la bonne voie. Ça sera avec plaisir que j'y participerais».

→ Ligue 2: Créteil/Lusitanos

Armando Lopes a présenté son effectif

Par Joël Gomes

Mardi dernier, le Président de l'US Créteil/Lusitanos, Armando Lopes, a présenté l'effectif de la prochaine saison de Ligue 2 aux partenaires et à la presse. Armando Lopes a prononcé le traditionnel discours de rentrée, autour d'un petit déjeuner à la salle Vasco de Gama, à Valenton (94).

Le Président avait invité son Conseil d'Administration, les sponsors, les représentants des collectivités locales, la presse, les représentants de clubs de supporters, ... à venir découvrir les joueurs et le staff sportif autour d'un petit déjeuner, à la salle Vasco de Gama, juste à côté du siège du club francilien. Il a présenté les joueurs et défini les principaux objectifs de la saison.

Armando Lopes a d'abord remercié les partenaires économiques du club, qui permettent aujourd'hui à l'US Créteil/Lusitanos de disputer une troi-



USCL / Joël Gomes

sième saison consécutive en Ligue 2, avant de saluer l'ensemble des acteurs du club, joueurs, staff et personnel administratif.

Côté effectif, Armando Lopes a plus particulièrement présenté les nou-

veaux cristoliens: Sacha Clémence, Florent Mollet, Guillaume Lorient, Hugo Konongo, Christophe Hérelle, ainsi que les deux nouveaux professionnels: Pape Gassama (venu de l'académie Galaxy football au Séné-

gal) et Sidi Fofana (intégré à l'effectif pro la saison dernière, sous un contrat amateur). Le Président a également présenté les joueurs qui évoluaient déjà sous le maillot cristolien la saison dernière et qui continuent l'aventure avec le Créteil/Lusitanos.

C'est dans une ambiance décontractée que le premier supporter du Créteil/Lusitanos a dévoilé ensuite les objectifs de la saison. La veille, Thierry Froger déclarait espérer que le Club puisse évoluer sereinement tout au long de la saison en accrochant un classement autour de la 10ème place, pour continuer à progresser année après année. Le Président Armando Lopes n'a pas donné d'objectif chiffré, demandant à ses joueurs de faire du mieux possible! Mais le Président a surtout insisté sur la stabilité financière du club, qui lui a valu d'obtenir le feu vert de la DNCG il y a deux semaines, pour évoluer en Ligue 2 la saison prochaine!

DONA ISABEL
Pura Vidente Portuguesa | 35 anos de experiência
DONS HEREDITARIOS
Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Bloqueio, ajuda na saúde, amor, etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM
Consulta das 10h00 às 20h00 salvo domingos em:
Paris 17 - Bagnolet (93)
Viry-Chatillon (91): 148 avenue du Général de Gaulle N7
01.69.05.35.27 | 06.65.44.29.07

• PUB

ABONNEZ-VOUS À L'USCL POUR LA SAISON 2015/2016!
USCL CRÉTEIL-LUSITANOS FOOTBALL 1936
LIGUE 2

• PUB

PORTUGAL

REGRESSAR AS RAÍZES

5 BOAS RAZÕES...

- Facilidade na obtenção do Regime de residente não habitual
- Isenção do imposto social francês
- Grandes oportunidades no mercado imobiliário
- Continuar a beneficiar da Segurança Social francesa com complemento de saúde adaptado
- E... Saudade!

3-5 Juillet

 **LE SALON
DE L'IMMOBILIER
ET DU TOURISME
PORTUGAIS À LYON**

ENTRÉE GRATUITE

Venha passar um fim de semana
Português em Lyon

Animações e gastronomia

Cité - Centre de Congrès de Lyon